

AO IMPERADOR

NOVAS CARTAS POLITICAS

DE

ERASMO

PRIMEIRA CARTA

SENIOR

Não posso mais conter a vehemencia do sentimento que me assoberba.

Uma voz funesta, que abala a nação até as entranhas; voz preñhe de calamidades, percorre neste momento, não já a cidade mas o imperio.

E fostes vós, senhor, que a lançastes como um anathema ao paiz?

Em principio era um susurro apenas que se esgueirava na sombra. Agora já a opinião articulou distinctamente esse verbo de revolução; o echo repercutio no senado brasileiro.

Rompeu-se o véo.

Comtudo vacillo. Apesar da incomprehensivel coacção em que desgraçadamente vos collocastes, não se concebe este estranho desfallecimento da magestade.

Será real que vossos labios sellados sempre pela reserva e prudencia se abrirão para soltar a palavra fatal? É possível que subita allucinação desvaie a tal ponto um espirito solido e recto?

Não creio, não posso, não devo crer.

Recebendo a nova incrível, a população ficou attonita. Voz nenhuma elevou-se até o throno para exprimir-lhe o justo e profundo ressentimento do povo brasileiro: o espanto lhe embargara a falla. Porém que magnitude de eloquencia nessa privação da palavra! *Quanta magna est inania verba*, exclamou Cicero observando o tumultuoso estupor do povo romano.

Escutai, senhor, o intenso respiro da nação : escutae-o antes que venha o estertor.

Rara vez, e só em circumstancias muito especiaes, póde a abdicação tornar-se um acto de civismo admiravel. D. Pedro I., vosso augusto pae, logrou um lance d'estes, que o consagrou heroe da paz e da liberdade.

Sua missão estava concluida, havia fundado a monarchia brasileira, e creado um povo. A Providencia que o suscitára para a realisação d'esse grande acontecimento, não permittiu que possesse o remate á sua obra, educando a nação, filha sua.

Era estrangeiro. Esta nacionalidade ardente e impetuosa que exuberava do nascente imperio, o rechassou á elle, seu fundador, e mais vigorosamente que a nenhum outro. Dura lei, mas natural; germen que rompe a semente; effeito que elimina a causa.

Quando o cume de origem attingiu á sua maior intensidade, D. Pedro I., portuguez de nascimento, deixou de ser um monarcha, para tornar-se um obstaculo, uma anomalia. A mais vehemente das paixões populares, o patriotismo, sublevou-se contra o principio estrangeiro incarnado na sua pessoa.

Reconhecer a fatalidade da revolução, render justiça aos sentimentos naturaes, embora exaggerados, de um povo, e submeter-se singela e nobremente, sem pezar como sem ostentação, aos designios da Providencia : são actos de heroismo e dignidade que a posteridade applaude.

Esta situação não é a do snr. D. Pedro II. felizmente para o Brasil. Americano, como seu povo, com elle nascido neste solo abençoado, crescerão ambos ao influxo das mesmas crenças e das mesmas idéas. Não existe pois neste reinado o germen das invenciveis repulsões, que operão o devotcio entre o monarcha e a nação.

Em taes condições, longe de ser um acto meritorio e uma sublime virtude, a abdicação transforma-se em crime de lesa nação. E' um grande perjurio pelo qual respondem os reis ante Deus no tribunal augusto da posteridade.

Esta linguagem será nimiamente severa, e talvez impropria de um subdito que se dirige ao soberano. Mas, senhor, quando o monarcha chega a fallir d'aquella magestade inviolavel de que o revestio a vontade nacional, o cidadão, aggravado no seu direito, opprimido em suas crenças, é um remorso vivo, que se ergue perante a regia consciencia.

II

Penetremos, senhor, nos seios de vossa alma; não ha nella, estou certo, cousa que se tema de affrontar a publicidade. Meditemos ambos com serenidade as idéas que porventura levarão vosso espirito recto á este desvio incomprehensivel.

E' acaso a guerra, e seu desfecho incerto, o motivo da vossa deploravel intenção?

Figuro uma conjectura.

O pensamento inicial da politica externa que nos arremessou de chofre á campanha de Montevideo, e logo apoz fatalmente, á luta porfiada contra o Paraguay; o germen d'esta vasta complicação que envolve o paiz, foi por vós lançado na marcha do governo.

Não basta. Depois de enetadas as operações militares, quando a guerra se patenteou ás vistas menos entendidas em toda a enormidade do sacrificio; á vós unicamente se deve a temeridade com que nos precipitamos sem reflectir em uma situação irremissivel; delemma cruel entra a ruina e a vergonha.

Em uma palavra; fostes o principio e sois a alma da guerra. Vosso pensamento a inspirou; vossa convicção a alimenta; as forças vivas de vossa personalidade, todas estão concentradas nessa aspiração grande, immensa, unica, da victoria: e a victoria significa Humaytá arrasado, Lopes deposto, franca a navegação ribeirinha.

Admitto todos estas supposições, que vos apresentação como inteiramente identificado com a guerra. Que rasão maior resulta porém desse concurso de circumstancias, para converter o diadema estrellado de que a nação brasileira cingiu vossa frente em corôa de espinhos?

Julgo comprehendel-a.

As reservas da paz, e tambem os recursos ordinarios estão ha muito esgotados pelas despezas exorbitantes. A população, não affeita ás lides guerreiras, se esquivará porventura de fornecer novos e maiores subsidios de sangue; especialmente para uma luta avara das glorias e nobres enthusiasmos que somente compensão estes sacrificios cruentos.

É possivel portanto que em um momento de canção e prostração, o imperio exausto, não da seiva que é opulenta, mas das forças que se relaxão; é possivel que deseje pôr um termo á luta e assim o ordene.

Semelhante possibilidade não ha brasileiro que a não repilla com vehemencia, quando entra no seu coração e tempera-se ao calor de um santo patriotismo. Mas tambem raro cidadão cordato alonga os olhos pelos foscos horisontes d'esta guerra desastrosa, que não sinta escurecer-lhe a vista e vacillar o espirito.

Então, esmorecido por esta vertigem, o mais heroico e brioso sente o horror do vacuo. Nada espera, nada pode. Sua rasão, perturbada pela immensidade da crise, se recusa ao trabalho da meditação. Elle sente emfim que nenhum homem tem o direito de arrastar sua mãe patria á ruina, para vã satisfação de seus brios revoltados.

Vozes ja se ouvirão neste sentido. São o balbuciar da opinião, infantil ainda, para exprimir a vontade nacional. Olhos de longo alcance se dilatarão pelo futuro e volverão espavoridos de sua medonha vacuidade. D'ahi as manifestações timidas pela paz, insinuadas á espaços no espirito publico.

Assegura-se que esta prespectiva de um desfecho á luta, antes de realizados vossos nobres designios, vos sobresalta. Vedes nessa paz não consagrada pela victoria esplendida, uma fallencia da honra nacional, pagina maculada para a historia brasileira. Repellis portanto a solidariedade d'este acto; não quereis rubricar com o vosso nome o que julgaes seria o triste documento de nossa vergonha.

III

Estes sentimentos, cuja exaltação não discuto agora, são proprios de um caracter nobre e generoso. Mas, senhor, esquecestes uma cousa que deve sempre estar presente e viva na consciencia dos reis.

Vós, monareha, cingido do esplendor da magestade, vós, o primeiro no estado, não tendes o direito que reside no infimo dos cidadãos, no misero proleario, como no vagabundo coberto de andrajos. Não sois uma pessoa; não tendes uma individualidade; não ha sob o manto imperial que vos cobre o *eu* livre e independente.

A nação que vos fez inviolavel e sagrado, vos privou da personalidade. O coração é para os reis um deus lar, que preside a vida domestica e illumina as doces alegrias de familia. Desde que o monarcha sahe d'este santuario, annula-se o homem nelle, e fica sómente o representante da soberania nacional.

Vossa hora é a da nação como ella a sentir; vossa dignidade a do imperio brasileiro. Quando o povo entenda que chegou o momento de acabar a guerra, e exprima seu voto pelos meios constitucionaes, haveis de pensar do mesmo modo, senão como homem, infallivelmente como soberano.

Em vós está incarnado e vivo o grande *eu* nacional. Imagem da soberania brasileira, todos os sentimentos da nação devem necessariamente reflectir-se ahi.

Não ha nas questões externas do paiz duas honras a vingar, a honra do imperio e a honra do imperador. O que pleiteamos nos campos do Paraguay não é a vossa gloria, nem o nome vosso; mas sim o nome e a gloria do Brasil. A elle pois, á elle sómente e a ninguem mais compete resolver em ultima instancia esta questão da propria dignidade.

Este que vos falla, obscuro cidadão, podera, caso o povo brasileiro acceitasse a paz indecorosa, repellir a complicitade do acto, expiobar á patria semelhante fraqueza, e até mesmo desherdar-se d'ella, se para tanto não lhe fellecesse o animo. Mas eu, senhor, na esphera de minha humildade sou rei de mim mesmo; e o monarcha no fastigio do poder é o subdito de grandes deveres: porisso mesmo que é o depositario de altas prerogativas.

O pacto fundamental, jurado entre um povo e uma dynastia, vinculo consagrado pela religião e pela honra, não se rompe assim bruscammente e a capricho de uma vontade. Nascem d'este acto solemne direitos e obrigações mutuas para a nação e o soberano. O throno não é sómente um berço feliz, é um tumulto tambem.

Se por qualquer divergencia na politica o soberano tivesse o direito de resignar a corôa, tambem a nação que elegeu a sua dynastia podera ao menor desgosto cassar a delegação da soberania ao seu perpetuo representante. Tornar-se-hia portanto o pacto fundamental, a carta da qual deriva o imperio da lei, o mais arbitrario e caprichoso dos actos humanos.

Debade o revestirão de tantas solemnidades e o consagrãrão pelo suffragio nacional, se bastasse o capricho de uma vontade para o anniquillar. Pois o direito que não tem o menor empregado de abandonar o respectivo cargo sem receber sua escusa, havia de ser tolerado no magistrado supremo da nação, naquelle que faltaria não só á todos os ramos da administração, mas á todos os poderes e á todos os direitos?

Senhor, sois o primeiro cidadão brasileiro; o primeiro não tanto pela supremacia, como pela grandeza do sacrificio. A mellhor definição desse titulo, que heruaste, de imperador, vosso augusto pai a escreveu logo apoz, na constituição. Jurastes ser o defensor perpetuo do Brasil, não somente nos tempos felizes, na monção das glorias e prosperi-

dades, mas sobretudo no dia da desgraça. O maior e o mais onerado dos servidores do estado, para vós não ha praso, nem repouso.

Qualquer que seja o desfecho da guerra, não tendes o direito de separar vossa dignidade da causa nacional. Um rei que por sua desgraça praticasse acto semelhante, faria á sua patria a maior affronta, jogando-lhe com a corôa ás faces. E liaverá algum tão isento de pecha, o ponto de suppor-se maculado pelo facto de continuar no throno do paiz que desistissê de uma guerra desastrada ?

Se existira este monarcha sempre sollicito pela honra nacional, sempre susceptivel pela dignidade do nome brasileiro, esse mesmo não teria em caso algum o direito de abandonar na humilhação a patria decabida, que sua grande alma bastara para rehabilitar. Seria falta de generosidade, embora justificada pelo rigor de uma consciencia austera.

IV

A honra das nações, como a honra dos individuos, não está sujeita aos accidentes da ordem physica. Estes podem influir no resultado de uma empreza, na realisação de uma idéa; mas não modificão a intenção. A honra é um sentimento, um principio; e não como pensão muitos, um successo ou mera casualidade.

Desdoura-se a nação que soffre impassivel as affrontas á sua dignidade, mas não aquella que se levanta, como o homem de bem, para repellir o insulto, e defender seus brios. Não importa para a consciencia a victoria; ainda succumbido, um povo que o amor nacional inflamma, é uma cousa respeitavel e santa.

Quando a nação offendida tem grande superioridade de recursos em relação ao outro belligerante, deve por certo mortifica-la em extremo a dificuldade da victoria. Mas se ella empregou os maiores esforços em sobrepujar a resistencia; se deu provas de abnegação e heroismo na reparação de sua honra offendida; não fica deshonrada curvar-se ante a impossibilidade.

Neste caso estaria o Brasil. O que um povo generoso, possuido de nobre estimulo e cheio de valor pode fazer, o nosso o tem feito, senhor; e não obstante os agravos recebidos de seu governo. O sentimento da nacionalidade brasileira manifestou-se com arrojões de indignação e heroismo, que admirarão as nações de Europa e America.

O Brasil se improvisou guerreiro em poucos mezes. O rude operario com uma constancia surpreendente se fazia soldado no dia do juramento, e veterano no primeiro combate. O governo chegou a assustar-se dessa affluencia de bravos que ao reclamo de honra corrião pressurosos a vingar a patria; e estagnou-lhe o curso, embora depois se arrependesse.

Não será pois um acontecimento qualquer, por mais cruel ao nosso orgulho nacional, que hade macular o nome d'este povo tão susceptivel no ponto de honra, tão impetuoso nos seus brios. Se a Deus aprouvesse experimentar-nos com uma terrivel prova, deveriamos resignar-nos, pois seriamos vencidos por sua mão inexoravel, em castigo de nossos erros. Mas a honra ficaria intacta.

Longe pois de uma persistencia obstinada e intolerante para attingir o resultado que desejaes, a prudencia aconselha outro procedimento. Convém declarar de uma vez ao paiz toda a extensão do sacrificio que

a guerra exige, e elle que é o unico soberano, e o unico arbitro da propria dignidade, decidirá conforme a sua consciencia de povo nobre e honrado.

Não receio que elle se degrade. Se deixar-se abater um momento pelo terrivel concurso de calamidades, que filhos imprudentes concitarão; tenho fé robusta na reacção proxima. O Brasil sabe perdoar as ingratidões, porém não esquece as affrontas. Neste ponto, confio mais em nossa patria do que vós, senhor, que vos lembrastes de a desamparar ao menor desanimo.

Este meio de ir aos poucos arrastando o paiz além de sua vontade, de acenar-lhe agora com um vislumbre de victoria para lhe pedir mais levas; e logo apoz figurar proximo o deslecho, que sempre se remove para mais longe, essa fallacia me parece, além de pouco decente para o governo, excessivamente perigosa.

Um dia pode o paiz illudido atterrar-se ante a medonha perspectiva do futuro, e exigir contas severas d'aquelles que o levirão de olhos vendados atravez dos precipicios. E não ha nada medonho e lunesto como seja a irritação dos cegos; dos homens, como dos povos cegos. O desespero que gera a impossibilidade de ver a causa de seu mal, os impelle a desfechar golpes tremendos. Almas, ás quaes estão cerrados os horizontes, se esforção por attingir com a lúria o que não podem attingir com a vista; e é tudo o que os cerca.

V

Na maior expansão do amor que vos consagro, senhor, peço a vossa meditação neste assumpto capital.

A' frente de nossas forças estão os mais experimentados e os mais illustres dos nossos cabos de terra e mar; a situação estrategica não é recente, mas bem antiga, para achar-se convenientemente estudada. Digão pois aquelles generaes ao governo, e este communique ao paiz a verdade inteira das previsões relativas á conclusão ou prolongamento da guerra.

Se é impossivel a victoria, o que eu recuso acreditar; acabe-se uma luta vã de gloria e só repleta de miserias e dôres. Quanto mais depressa repararmos as perdas soffridas, mais promptamente arrebataremos o triumpho que por ventura nos escape da primeira vez.

Devemos vencer porém como tudo o augúra, e faltão apenas os meios precisos? Abra-se então o governo francamente com o paiz; mas com o paiz real, aquelle cuja seiva alimenta o thesouro e o exercito; não com esse paiz simulado, do qual são representantes os maiores e acerrimos inimigos do Brasil.

Esses nada recusão, porque nada lhes custa. Dimittirão a patria, desde que a transformarão em feira do estrangeiro. E' gente que não duvida vender aos almudes o sangue e o suor do povo por alguns covados de galão. Nunca o verso do poeta francez teve mais perfeitos originaes: *Pour l'amour du galon prêts à toute livrée.* (Laprade)

E' á combater essa corrupção espantosa, que deveis applicar toda vossa actividade, e dirigir as forças da nação. Não se illustra pela victoria, nem pelas conquistas industriaes, um povo que a desmoralisação contaminou. A lepra do vicio produz no corpo social ulceras hediondas, que não escondem algumas folhas de louro e uns remendos de purpura.

Regenerae a alma da nação; confortae-a na virtude vacillante. Este sim é trabalho digno da insistência do soberano; designio no qual a inflexibilidade será, em vez de erro, dever. Recordai, senhor, o que vos disse outr'ora nestas palavras já esquecidas:

« Quando a nação não ouça a paternal admoestação e se aprofunde no vicio, deturpando a virtude, elevando ao redor do throno máos caracteres e almas prostituidas, então... seria a circumstancia unica em que um rei teria o direito de abdicar sem fraqueza, abandonando á justiça de Deus o povo que delinquo » (Cartas ao Imperador — 7ª)

Nada, infelizmente nada fizestes ainda para arrancar o paiz ao contagio funesto da sordida cobiça e feia immoralidade. Ao contrario vossa indiferença a respeito de tudo quanto não concerne a guerra, e vossa obstinação á respeito d'ella, tolerão cousas incriveis para quem estima vosso caracter.

Tudo barateaes, tudo concedeis; o bom conceito de vosso nome, o pundonor da patria, a inviolabilidade da constituição, os principios vitaes da sociedade; tudo, contanto que venhão em troca municações e soldados para fazer a guerra. Queira Deus, que estas levas guerreiras arrancadas do solo brasileiro por tal meio, não reproduzão o exemplo das hostes que o rei Cadmus tirou da terra com os dentes e a torpe sanie de um dragão.

VI.

Senhor, affogão-me o coração as effusões do muito que tenho á dizer-vos. Não posso de uma vez arrojear cssas abundancias da alma, acanhada para seu grande patriotismo, fraca para sua dôr ante os males da actualidade.

Voltarei á vossa presença. Compellem-me, não só os grandes interesses do paiz e do throno, como a valentia dos meus sentimentos.

Para mim, senhor, representaes uma fé. E' luz que talvez bruxulea, mas não se apaga. Vélo nesta crença augusta, como no fogo vestal de minha religião politica. No instante em que se elle extinguir, creio que ficará na cinza dessa combustão o meu ultimo enthusiasmo. E talvez não haja seve para reanimal-o jamais!

Não se nutre esta fé na dedicacão á vossa pessoa: o que a fortalece é o zelo pelo grande principio representado no snr. D. Pedro II; o amor á dynastia, gemea da patria, pois nascerão juntas; e acima de tudo o reccio de que decepções amargas e successivas derramem no paiz o tedio pelas melhores instituições.

Sou monarchista, senhor, como sou christão; com fervor e enthusiasmo, do mais profundo de minha alma.

O typo do homem livre, do cidadão independente, não é o republicano, que se apavora com a idéa de uma delegação permanente da soberania. Visionario politico, sonhando um nivelamento repugnante á natureza tanto moral como physica, elle julga-se humilhado em sua dignidade, pelo facto de reconhecer um monarcha; e não duvida fazer-se humilde vassallo da plebe. Entretanto que envergonha-se de respeitar a soberania nacional em um individuo, a acata na multidão, só porque é multidão.

Dignidade de algarismo que não comprehende o homem de convicções. O monarcha, vive pela força moral; no povo reside a força physica. Qualquer d'estas forças é susceptivel de degenerar, em ambas ha o

germen pernicioso da tyrania, com a differença porém do alcance. Um rei pôde ir até a ferocidade do tigre, não passa além; mas a multidão, é uma voragem, um abysmo, um hiato immenso e pavoroso da atrocidade humana.

Equivale o republicano ao atheu em politica. Nega o ente superior com receio de amesquinhar-se em face d'elle.

O verdadeiro cidadão, como eu o comprehendo, o homem livre por excellencia, é aquelle que se não assombra com o aspecto da magestade. Ao contrario regosija-se vendo uma cabeça no grande corpo social; tronco degolado se a não tivesse; arlequim se a tivera postiça.

A existencia de um poder supremo e permanente que porventura abuse da força e attente contra seus direitos, não perturba a serenidade d'aquella alma livre; é como o varão justo, que venera a omnipotencia do Creador, mas não trepida nunca!

O mais bello exemplo de liberdade na historia dos povos é o do cidadão que acha na rigidez da consciencia a força de arrostar com a magestade e fallar ao soberano a linguagem da razão.

Possa minha palavra, unvida pela veneração que vos consagro, calar em vosso espirito e suffocar ahi as injustas prevenções que levanta uma desconfiança reciproca entre a nação e a corôa. O momento da maior angustia para a patria não era a occasião propria para o soberano fazer garbo de sua abnegação pelas grandezas; mas sim para que patentecasse ainda uma vez a abnegação sublime de sua propria pessoa.

Vossos labios commetterão pronunciando a palavra um lapso que a mente calma de certo ja corrigiu. Disserão abdicção, quando a senha do dia para todos os brasileiros, e para vós primeiro que todos, é dedicção.

24 de junho.

ERASMO.



AO IMPERADOR

NOVAS CARTAS POLITICAS

DE

ERASMO

SEGUNDA CARTA

(SOBRE A EMANCIPAÇÃO)

SENHOR

A fama é um oceano para a imaginação do homem.

As vezes refrangem na limpida superficie do mar reverberações que fasciào. Desenha-se aos olhos deslumbrados um panorama esplendido. Nas magnificencias da luz, como na pompa das fórmas excede, as maravilhas do oriente.

Mas no foco brilhante d'essa reverberação ha infallivel um espectro.

O espectro solar é a sombra, a treva, a noite, que jaz no amago da luz, como o germeo do mal no seio do bem. O espectro da fama é o lucto de uma virtude que succumbiu, o fantasma da justiça immolada, a larva do remorso.

Vosso espirito, senhor, permitti que o diga, foi victima d'esta fascinação. De longe vos sorrio a celebridade. A gloria, unica ambição legitima e digna dos reis, aqueceu e inebriou um coração, até bem pouco tempo ainda, frio e quasi indifferente.

Correstes apoz. Mas deslumbrado pela vizão especular, abandonastes a luz pura, limpida e serena da verdadeira gloria, para seguir o fallaz clarão. Proteger, ainda com sacrificio da patria, os interesses de outros povos e favonear, mesmo contra o Brasil, as paixões estrangeiras, tornou-se desde então a mira unica de vossa incansavel actividade.

São duras de ouvir para um monarcha semelhantés palavras; mais

crueis ainda são de enunciar para um cidadão leal. Vossa alma porém carece d'estas verdades nuas para se rever nellas como em um espelho que reflecta sua extranha perturbação.

Povo adolescente, senão infante; derramado por um territorio, cuja vastidão nos opprime; isolados, nestas regiões quasi virgens, do centro da civilisação do mundo; qual lustre e fama poderíamos, nós brasileiros, nós babaros, dar a um grande soberano, que o enchesse de nobre orgulho?

Nossa gratidão nacional por um reinado justo e sabio, essa de todas a oblação mais sublime da patria, comparada com a celebridade européa, não passa de mesquinha e insignificante demonstração. Fallamos uma lingua, que o mundo desdenha, não obstante sua excellencia de mais rica e nobre entre as modernas. Nossa palavra não tem ainda aquelle echo formidavel do canhão que repercuta longe no coração das nações.

Ouve-nos apenas, e imperfeitamente, um punhado de dez milhões de almas.

Para a imaginação avida, a fama estrangeira tem de certo melhor sabor e outra abundancia. O elogio, nalguma d'essas linguas que se fizerão cosmopolitas, contorna o mundo e diffunde-se immediatamente na opiação universal. Os quatro ventos da imprensa transportão aos confins da terra o nome em voga, que repetem centos de milhões de individuos. Disputão as artes entre si a primazia de illustrar a memoria do grande homem e perpetuar as minimas particularidades de sua vida.

Serão satisfeitos vossos mais caros desejos, senhor, infelizmente para a pureza de vosso nome.

Já começastes a colher as primicias da celebridade, que tanto cobizaes. O jornalismo européu rende neste momento ao imperador do Brasil aquellas homenagens da admiração prodiga e inexaurivel, que sauda a ascensão de todos os astros da moda. O estrangeiro vos proclama um dos mais sabios e illustres dos soberanos. Não ha muitos dias leu o paiz o trecho da mensagem em que o presidente dos Estados-Unidos, alludindo á franquia do Amazonas, vos considerou entre os primeiros estadistas do mundo.

Palavras oncas e sonoras, soalhas do pandeiro, que a fama, seductora bohemia, tange com requebros lascivos insultando a castidade do homem sisudo. Quem pensára que vossa alma sobria se havia de render á vulgar tentação?

Não tardará o desengano. Libaes agora as delicias da celebridade: breve sentireis o travo da falsa gloria. Hade causar-vos nojo então esta futil celebridade que a moda distribue a esmo por quaesquer novidades artisticas.

Um espirito robusto como o vosso não póde soffrer por muito tempo o jugo da vaidade. Reconhecereis que um monarcha brasileiro, fosse elle o idolo de seu povo e o melhor entre todos os reis da terra, havia de viver como sua patria no crepusculo de nossa civilisação nascente.

E' a lei providencial de todas as cousas que tem uma aurora e um occaso.

Ha alguns seculos a origem historica de França e Inglaterra erão cousa obscura e indifferente: em nossos dias quem não préza os illustres fundadores d'estas grande nações! Quando nossa joven civilisação subir ao apogeo, tambem projectará sobre o passado, presente agora, um vivo clarão. E' o raio dessa luz que hade illuminar o berço do povo brasileiro e o reinado dos soberanos virtuosos que o educarem para o bem.

II

Não existe para vós, senhor, outra fama licita e pura, senão aquella posthuma, que é a verdadeira gloria.

Já se foi o tempo em que os povos crão intrumento na mão dos reis; que os empregavam para obter a satisfação de suas paixões e a conquista de um renome vão. Agora que as nações se fizêrão livres e de cousa maneavel se tornárão em vontade soberana; são ellas proprias a mais generosa ambição e a gloria exeelsa para os monarchas.

Outr'ora Alexandre, arrojando á Asia seu pequeno povo e desbaratando-o para conquistar um mundo, foi o maior heroe da antiguidade. Orei que tal cousa emprehendesse actualmente de seu proprio impulso perpetraria um grande crime, sacrificando á sua gloria pessoal os destinos de uma nação livre.

Maior entre os monarchas, neste seculo de liberdade, considero eu aquelle, embora modesto e comedido, que possa ler no fundo de sua consciencia integra a satisfação de governar um povo feliz. São estes os unicos heróes de nosso tempo, os grandes conquistadores da paz e da civilisação.

Repassae na mente a vossa historia, senhor. Durante um reinado de vinte sete annos, em sua quasi metade bastante agitado, lutando com duas rebelliões e a effervescencia do espirito publico; nunca vosso nome esteve como hoje sujeito á censura e até mesmo á exprobração. Outr'ora pululavão alguns torpes escriptos que transudavão fel; erão as escorias de paixões infimas. As accusações actualmente se levantão no parlamento e no alto jornalismo.

Porque rasão recrudescce este symptoma justamente quando nos trazem todos os paquetes as explosões do enthusiasmo estrangeiro por vossa pessoa? Comosẽ explica esse desgosto nacional por aquillo que ao contrario de vera orgulhar um pov o?

Confrange o espirito publico um resentimento amargo. O paiz suspeita que os enthusiasmos de além mar não são expontaneos e desinteressados; mas sim obtidos á custa de concessões perigosas. Rasgase o manto auri-verde da nacionalidade brasileira, para cobrir com os retalhos a cobiça do estrangeiro.

São muitos os cortejos que já fez a corôa imperial á opinião européa e americana. Reclama serio estudo cada um d'estes actos, verdadeiros golpes e bem profundos, na integridade da nação brasileira. Um porém sobre todos me provoca neste momento, pelo seu grande alcance no futuro do paiz, como pelo grave abalo que produzio na sociedade.

A emancipação é a questão maxima do dia. Vós a descarnastes, senhor, para arremessal-a crua e palpitante na tela da discussão, como um pabulo ás ambições vorazes do poder. Immediatamente o arrebatou essa facção que se intitula progressista, como os vandalos se dizião emissarios celestes: *agi enim se divino jussu*.

A propaganda philantropica, excitando vivas sympathias entre os povos civilisados, devia ser arma formidavel na mão que a soubesse manear com vigor. Sentindo estiar a aura ephemera e caprichosa que em principio os acolhêra, os homens da situação conhecerão a necessidade de amparar-se com a influencia estrangeira. Era o meio de subtrahirem-se á indignação publica, sublevada por seus desatinos.

Não hesitarão pois; fizerão de uma calamidade idéa politica. Dissecarão uma viscera social para atar a maioria.

Considerai, senhor, no alcance funesto d'este acontecimento, se os espiritos reflectidos vacillassem um instante na resistencia, abalados pelo impulso do coração. Rompidos porventura os diques da opinião, a revolução se precipitára assolando este misero paiz, já tão devastado. A ninguém é dado prever até onde chegaria a torrente impetuosa.

Felizmente o espirito são e prudente do povo, arrostando com a odiosidade dos preconceitos, acudiu prompto em defeza da sociedade ameaçada por falsa moral. Salutar energia que poupou á nação brasileira males incalculaveis e ao vosso reinado um epilogo fatal!

Peza-me desvanecer a grata illusão em que se deleita vossa alma.

Libertando uma centena de escravos, cujos serviços a nação vos concedera; distinguindo com um mimo especial o superior de uma ordem religiosa que emancipou o ventre; estimulando as alforrias por meio de mercês honorificas; respondendo ás aspirações beneficentes de uma sociedade abolicionista de Europa; e finalmente reclamando na falla do throno o concurso do poder legislativo para essa delicada reforma social; sem duvida julgaes ter adquirido os fóros de um rei philantropo.

Grande erro, senhor, prejuizo rasteiro que não devera nunca attin-

gir a altura de vosso espirito. Estas doutrinas que vos seduzirão, longe de serem no Brasil e nesta actualidade, impulsos generosos de beneficeucia, tomão ao revez o character de uma conspiração do mal, de uma grande e terrivel impiedade.

A propagação enthusiasica de semelhante idéa neste momento lembra a existencia das seitas exterminadoras, que prezas de um cego fanatismo buscão o phantasma do bem atravez do luto e ruina. Quanto pranto e quantas vidas custa ás vezes o titulo vão por que almeirão alguns individuos, de bemfeitores da humanidade!

Bem o exprimiu o illustre Chateaubriand na maxima severa com que estigmatizou essa hypocrisia social: — « A philantropia, disse elle á proposito do trafico de africanos, é a moeda falsa da caridade »

III

Investiguemos, senhor, com a attenção que merece, este problema humanitario.

A escravidão é um facto social, como são ainda o despotismo e a aristocracia; como já forão a coempção da mulher, a propriedade do pai sobre os filhos e tantas outras instituições antigas.

Se o direito, que é a substancia do homem e a verdadeira creatura racional, sahisse perfeito e acabado das mãos de Deus, como sahio o ente animal, não houvera progresso, e o mundo moral fôra incomprehensivel absurdo.

Não soffre porém séria contestação, essa verdade commum e sedição da marcha continua da lei que dirige a humanidade.

O direito caminha. Deus, creando-o sob a forma do homem e pondo a intelligencia ao seu serviço, abandonou-o á força bruta da materia. A luta gigante do espirito contra o poder physico dos elementos, do sopro divino contra o vigor formidavel da natureza irracional, é a civilisação. Cada triumpho que obtem a intelligencia importa a solução de mais um problema social.

Nessa geração continua das leis, creaturas do direito, a idéa que nasce tem como o homem uma vida sagrada e inviolavel. Truncar a existencia do individuo animal é um homicidio; supprimir a existencia do individuo espirital é a anarchia. Crime contra a pessoa em um caso; crime contra a sociedade em outro.

A escravidão caduca, mas ainda não morreu; ainda se prendem á ella graves interesses de um povo. E' quanto basta para merecer o respeito. No tenue sopro, que de todo não exhalou do corpo humano moribundo, persiste a alma e portanto o direito. O mesmo acontece com a instituição: enquanto a lei não é cadaver, despojo inane de uma idéa morta, sepulta-a fôra um grande attentado.

A superstição do futuro me parece tão perigosa, como a superstição do passado. Esta junte o homem ao que foi, e o deprime; aquella arrebatada o homem ao que é, e o precipita. Consiste a verdadeira religião do progresso na crença do presente, fortalecida pelo respeito ás tradições, desenvolvida pelas aspirações á melhor destino.

Decorar com o nome pomposo de philantropia o ideal da sciencia e lançar o odioso sobre as instituições vigentes, qualificando seus defensores de espiritos mesquinhos e retrogradados, é um terrível precedente em materia de reforma. Tolerado semelhante fanatismo do progresso, nenhum principio social fica isento de ser por elle atacado e mortalmente ferido.

A mesma monarchia, senhor, póde ser varrida para o canto entre o cisco das idéas estreitas e obsoletas. A liberdade e a propriedade, essas duas fibras sociaes, cahirão desde já em desprezo ante os sonhos do communismo. Seria facil demonstrar que vosso proprio espirito, philantropo no assumpto da escravidão, não passa de rotineiro á respeito de religião.

Choca semelhante arrogancia da theoria contra a lei. Ainda mesmo extinctas e derogadas, as instituições dos povos são cousa santa, digna de toda veneração. Nenhum utopista, seja elle um genio, tem o direito de profanal-as. A razão social condemna uma tal impiedade.

A escravidão se apresenta hoje ao nosso espirito sob um aspecto repugnante. Esse facto do dominio do homem sobre o homem revolta a dignidade da creatura racional. Sente-se ella rebaixada com a humilhação de seu semelhante. O captiveiro não pesa unicamente sobre um certo numero de individuos mas sobre a humanidade, pois uma porção d'ella acha-se reduzida ao estado de cousa.

Mais barbaras instituições porém do que a escravidão já existirão, e forão respeitadas por nações em virtude não somenos ás modernas. Não se envergonharão ellas em tempo algum de terem laborado no progresso do genero humano, explorando uma idéa social. Ao contrario ainda agora lhes são titulos de gloria, essas leis energicas e robustas, que fazião sua força e servião de musculo a uma raça pujante.

Houve jámais tyrania comparavel ao direito quirital dos romanos? Entretanto foi essa instituição viril que cimentou a formidavel nacionalidade do povo rei, e fundou o direito civil moderno

Que mais oppressivo governo do que o feudalismo? Sahiu d'elle não obstante por uma feliz transformação o modelo da liberdade politica, o systema representativo.

E' pois um sentimento injusto e pouco generoso, o gratuito rancor ás instituições que deixarão de existir, ou estão expirantes. Toda a lei é justa, util, moral, quando realisa um melhoramento na sociedade e apresenta uma nova situação, embora imperfeita da humanidade.

Neste caso está a escravidão.

É uma forma, rude embora, do direito; uma phase do progresso; um instrumento da civilização, como foi a conquista, o mancipio, a gleba. Na qualidade de instituição me parece tão respeitavel como a colonisação; porém muito superior quanto ao serviço que prestou ao desenvolvimento social.

De feito na historia do progresso representa a escravidão o primeiro impulso do homem para a vida collectiva, o elo primitivo da communhão entre os povos. O captivo foi o embrião da sociedade; embrião da familia no direito civil; embrião do estado no direito publico.

Hão de parecer-vos estranhas estas proposições, senhor; talvez que á vossa mente prevenida se apresentem como a glorificação da tyrania domestica.

Percorrei comigo de um lance a historia da humanidade.

IV

No seio da barbaria, o homem em luta contra a natureza, sente a necessidade de multiplicar suas forças. O unico instrumento ao alcance é o proprio homem, seu semelhante; appropriá-se d'elle, ou pelo direito da geração ou pelo direito da conquista. Ahi está o germen rude e informe da familia, aggregado dos famulos, *cætus servorum*. O mais antigo documento historico, a Genesis, nos mostra o homem filiando-se á familia extranha pelo captivo.

Mais tarde a agglomeração das familias constitue a nação, *gens*, formada dos homens livres, senhores de si mesmos. Em principio reduzida a pequenas proporções, tribu apenas, é pelo captivo ainda que a sociedade se desenvolve, absorvendo e assimilando as tribus mais fracas.

Se a escravidão não fosse inventada, a marcha da humanidade seria impossivel, á menos que a necessidade não supprisse esse vinculo por outro igualmente poderoso. Desde que o interesse proprio de possuir o vencido não cohibisse a furia do vencedor, elle havia de immolar a victima. Significara portanto a victoria na antigidade uma hetacombe; a conquista de um paiz, o exterminio da população indigena.

As raças americanas cheias de tamanho vigor, opulentas de seiva, haurindo a exuberancia de uma natureza virgem, estavam não obstante a extinguir-se ao tempo da descoberta. Entretanto no Oriente, n'um clima enervador, sob a acção funesta da decadencia physica e moral uma raça cachetica e embrutecida pululava com espantosa rapidez.

Ignorão os philantropos a rasão?

A America desconhecia a escravidão. O vencido era um tropheu

para o sacrificio. No selvagem amor da liberdade, o americano impunha, e menos supportava, o captivo. No Oriente ao contrar escravidão se achava na sua patria. A guerra era uma industria; u aquisição de braços. O primeiro capital do homem foi o proprio hom

Todas as vezes que houve necessidade de reparar uma solução continuidade entre os povos, a escravidão se desenvolveu de novame a fim de preencher sua missão eminentemente social.

Primitivamente os povos caminhãrão pela conquista. Hordas barbaras rompião das florestas para o foco da civilização. O homem vencido physicamente pelo homem selvagem, mas reagindo moralme pela superioridade do espirito; eis o escravo antigo, mestre, sabio, r losopho.

Assim, desde as origens do mundo o paiz centro de uma esplend civilização, é no seu apogeu um mercado, na sua decadencia um p ductor de escravos. O Oriente abasteceu de captivos a Grecia. Ne terra augusta da liberdade, nas ágoras de Athenas, se provereão d'e traste os orgulhosos patricios de Roma. Por sua vez o cidadão rei *cives romanus*, foi escravo dos godos e hunos.

Modernamente os povos caminhão pela industria. São os transb damentos das grandes nações civilisadas que se escoão para as regi incultas, immersas na primitiva ignorancia. O escravo deve ser en o homem selvagem que se instrue e moralisa pelo trabalho. Eu o c sidero nesse periodo como o neophito da civilização.

A salutar influencia do christianismo adoçou a escravidão; e a ganisação da sociedade foi operando nella uma transformação le que terminou entre o nono e o decimo seculo. Entrou aque antiquissima instituição em outra phase, a servidão, que só foi comp tamente extincta com a revolução de 1789.

O escravo deixou de ser cousa na phrase de Catão, ou animal gundo a palavra de Varrão; tornou-se homem, como exigia Senec mas o homem propriedade, o homem ligio, adstricto ao solo o pessoa do senhor feudal. Metade livre e metade captivo: uma pi priedade vinculada a uma liberdade; eis a imagem perfeita do ser

Havia quinhentos annos que se extinguiu na Europa a escravid: quando no seculo XV resurge ella de repente e no seio da civilizaçã

Porque rasão ?

Os philantropos abolicionistas, enlevados pela utopia, não sabem e plicar este acontecimento. Vendo a escravidão por um prisma odio: recusando-lhe uma acção benefica no desenvolvimento humano, of tinão-se em attribuir exclusivamente ás más paixões humanas, á c biza e indolencia, o effeito de uma causa superior.

Resurge a escravidão no seculo XV suscitada pela mesma indec

navel necessidade que a tinha creado em principio e mantido por tantos millenios.

Na cabeça da Europa, como lhe chama o grande epico luzitano, então cerebro do mundo civilisado, gerava-se o maior acontecimento da idade moderna, o que lhe serve de data, a descoberta da America. A essa raça iberica, semi africana, estava reservada a gloria de lançar primeira a mão ao novo mundo e pol-o ao alcance do antigo.

Pois ahi no seio dessa raça devia renascer a escravidão européa. Depois da expulsão dos mouros em 1440, effectuou-se o resgate de prisioneiros brancos por negros. Este foi o estimulo e o principio do trafico de africanos que só devia terminar em nossos dias.

Não se podia melhor ostentar a logica da civilisação humana.

A'quelles povos, futuros senhores de um mundo, obrigados a roteal-o, erão indispensaveis massas de homens para devassar a immensidade dos desertos americanos e arrostar a pujança de uma natureza vigorosa. Estas massas, não as tinham em seu proprio seio, carecião de buscal-as : a raça africana era então a mais disponivel e apta.

Se a raça americana supportasse a escravidão, o trafico não passara de accidente, e ephemero. Mas por uma lei misteriosa essa grande familia humana estava fatalmente condemnada a desaparecer da face da terra, e não havia para encher esse vaeuo, senão a raça africana. Ao continente selvagem o homem selvagem. Se este veio embrutecido pela barbaria ; em compensação trouxe a energia para lutar com uma natureza gigante.

Tambem não havia outro meio de transportar aquella raça á America, senão o trafico. Por conta da consciencia individual correm as atrocidades commetidas. Não carrega a idéa com a responsabilidade de semelhantes actos, como não se imputa á religião catholica, a sublime religião da caridade, as carnificinas da inquisição. O trafico, na sua essencia era o commercio do homem ; a *mancipatio* dos romanos.

Sem a escravidão africana e o trafico que a realisou, a America seria ainda hoje um vasto deserto. A maior revolução do universo, depois do deluvio, fôra apenas uma descoberta geographica, sem immediata importancia. De certo não existiriam as duas grandes potencias do novo mundo, os Estados-Unidos e o Brasil. A brilhante civilisação americana, successora da velha civilisação européa, estaria por nascer.

V

Não é, senhor, um paradoxo esta minha convicção da influencia decisiva da escravidão africana sobre o progresso da America.

Os factos a traduzem com uma lucidez admiravel.

Renascida a moderna escravidão na peninsula iberica, pôde-se affirmar

que não medrou sobre o continente europeu. Ao contrario foi de si mesma, pela influencia dos costumes, como pela natural repulsão das duas raças, se extinguindo. Não houve necessidade de derrogar a instituição; ainda a lei permanecia, que já o facto desapparecera completamente.

Nas possessões ultramarinas porém, e especialmente na America, o trafico de africanos se desenvolveu em vasta e crescente escala. Não só Hespanha e Portugal já acostumadas com os escravos mouros, como as outras potencias maritimas, Inglaterra, França e Hollanda, se forão prover no grande mercado da Nigricia, dos braços necessarios ás suas colonias.

Como se explica essa anomalia de povos, repellindo na metropole uma instituição que adoptão e protegem, no regimen colonial? Não era natural que a mesma salutar influencia dos costumes e antipathia de origem actuassem nesses paizes, a não interpor-se uma causa poderosa?

Essa causa era a necessidade, a suprema lei diante da qual cedem todas as outras; a necessidade, força impulsora do genero humano.

Na metropole, os europeus não soffrião a falta do escravo, facilmente substituido e com vantagem, na cidade pelo proletario, na agricultura pelo servo. Para as possessões americanas porém o escravo era um instrumento indispensavel. Tentarão suppril-o com o indio; este preferio o exterminio. Quizerão substituir-lhe o galé; mas já civilisado, o fascinora emancipava-se da pena no deserto, e fazia-se aventureiro em vez de lavrador.

Não houve remedio senão vencer a repugnancia do contacto com a raça bruta e decabida. Um escriptor notavel, Cochín, extrenuo abolicionista, não pôde apesar de suas tendencias philantropicas, esquivar-se á verdade da historia. Deu testemunho da missão civilisadora da escravidão moderna, em sua obra recente, quando escreveu estas palavras; — « Foi ella, foi a raça africana que realmente colonisou a America. » (Abolição da escravidão — V. 2 pag. 74).

Errão aquelles que attribuem o desenvolvimento do trafico á simples condições climatericas. Se as admiraveis explorações dos descobridores não bastão para desvanecer esse prejuizo, diariamente se accumulão os argumentos contra elle. Quem já não observa a impassibilidade com que o trabalhador portuguez arrosta o sol ardente dos tropicos, no mais rude labor?

Não. Esta familia latina, que desdeha a ridicula abusão dos materialistas tinha tanto como a familia saxonica força e energia de sobra para rotear o solo americano. Outras forão as eausas da insufficiencia da raça branca em relação á primitiva colonisação do novo mundo.

A população da Europa longe de transbordar, como agora, era

pouco intensa naquelle tempo : seu 'territorio embora pequeno, sobejava-lhe. Minguados subsidios portanto devia prestar ás novas descobertas ; e estes mesmos estorvados pela difficuldade e risco das communicações. Erão raras as viagens então ; a emigração nulla.

Foi esta uma causa ; outra, a degradação do trabalho agricola em toda a sociedade mal organisada, que vive dos despojos do inimigo, ou dos recursos uaturaes do solo. A colonia era uma agglomeração de aventureiros á busca de minas e thesouros. Sonhando riquezas fabulosas, qualquer europeu, ainda mesmo o degradado, repellia o cabo do alvião como um instrumento aviltante. A lavoura na America parecia uma nova gleba ao homem livre.

Eis a necessidade implacavel que suscitou neste continente o trafico africano. Vinha muito a proposito parodiar a palavra celebre de Aristoteles : « Se a enchada se movesse por si mesma era possivel dispensar o escravo. »

Tres seculos durante a Africa despejou sobre a America a exuberancia de sua população vigorosa. Calcula-se em cerca de quarenta milhões o algarismo d'essa vasta importação. Nesse mesmo periodo a Europa concorria para a povoação do novo mundo com uma decimo apenas da raça negra.

Não vem de origem suspeita estes dados ; são collidos na obra citada de um ardente abolicionista. E' certo que elle jogou com aquelles algarismos para demonstrar o desperecimento da raça africana na America : mas escapou-lhe a rasão logica e natural do numero reduzido da população negra, apresentado pelas estatisticas modernas. Em tres e meio seculos o amalgame das raças se havia de operar em larga proporção, fazendo preponderar a côr branca. Tres ou quatro gerações bastão ás vezes no Brasil para uma transformação completa.

E' pois uma grande inexactidão avançar que a raça africana nem ao menos prestou para povoar a America. Quem abriu o curso á emigração europeá, quem fundou a agricultura nestas regiões, senão aquella casta humilde e laboriosa, que se prestava com docilidade ao serviço como aos prazeres da ralé, vomitada pelos carceres e alcouces das metropoles ?

Longe de encherger a diminuição da gente africana pelo odioso prisma de um precoce desperecimento, cumpre ser justo e considerar este facto como a consequencia de uma lei providencial da humanidade, o crusamento das raças, que lhe restitue parte do primitivo vigor. Bem dizia o illustre Humboldt fazendo o inventario das varias linguas ou familias transportadas á America e confundidas com a indigena : « Ahi está inscripto o futuro do novo mundo ! »

Verdade prophetica. A proxima civilisação do universo será americana como a actual é europeá. Essa transfusão de todas as familias

humanas no solo vîrgem d'este continente, ficara incompleta se faltasse o sangue africano que no seculo VIII, afervorou o progresso da Europa.

Chego á questão da sua actualidade.

Esse elemento importante da civilisao americana, que servi para creal-a e a nutrio durante tres seculos, já consummou sua obra ? E' a escravidão um principio exhausto, que produziu todos os seus bons effeitos e tornou-se portanto um abuso, um luxo de iniquidade e oppressão ?

Nego, senhor, e o nego com a consciencia do homem justo, que venera a liberdade ; com a caridade do christão, que ama seu semelhante e soffre na pessoa d'elle. Affirmo que o bem de ambas, da que domina, como da que serve, e d'esta principalmente, clama pela manuteno de um principio que não representa são a ordem social e o patrimonio da nao ; mas sobretudo encerra a mais sa doutrina do evangelho.

Espero em outra carta levar esta convico ao vosso espirito ; não obstante a fatal abstraco, que o retira da miseria nacional, para encolphal-o nas auras da celebridade.

15 de julho 1867

ERASMO.

AO IMPERADOR

NOVAS CARTAS POLITICAS

DE

ERASMO

TERCEIRA CARTA

(SOBRE A EMANCIPAÇÃO)

SENHOR

VI

A repulsão e o amalgame das raças humanas são duas leis de physiologia social tão poderosas como na physica os principios da impenetrabilidade e cohesão.

Integralmente, raças diversas não podem cohabitar o mesmo paiz, como não podem corpos extranhos occupar simultaneos o mesmo espaço. Os individuos porém que formão as moleculas das differentes especies, adherem mutuamente, e se confundem em nova familia do genero humano.

Ninguem desconhece todavia quanto é lenta essa cohesão ou amalgame de raças. Demanda seculos e seculos semelhante operação ethnographica; e traz graves abalos á sociedade. A tradição e o caracter, que formão a originalidade de cada grupo da especie humana, não se diluem sem aturado e continuo esforço.

Desde que por uma necessidade suprema e indeclinavel a raça africana entrou neste continente e compoz em larga escala a sua população; infallivelmente submetteu-se á acção d'esse principio adhesivo, ao qual não escapou ainda uma só familia humana.

Eis um dos resultados benéficos do tráfico. Cumpre não esquecer quando se trata d'esta questão importante, que a raça branca, embora reduzisse o africano á condição de uma mercadoria, nobilitou-o não só pelo contacto, como pela transfusão do homem civilizado. A futura civilização da Africa está ahí nesse facto em embrião.

Mas, senhor, que força maior suffocou a invencível repulsão das duas especies humanas mais repugnantes entre si, á ponto de as concentrar n'o mesmo solo durante trezentos e cincoenta annos?

A escravidão; a alligação artificial, que supprime e prepara o amalagama natural. Sem a pressão energica de uma familia sobre a outra era impossivel que a immigração européa, tão diminuta nos primeiros tempos, resistisse á importação africana dez vezes superior. Aca-brunhada pela magnitude da natureza americana, entre dois inimigos, o negro e o indio, a colonia seccumbira sem remedio.

Situada assim a questão dentro de seus verdadeiros limites na sciencia social, a conclusão decorre logicamente. Resolve-se a escravidão pela absorpção de uma raça por outra. Cada movimento cohesivo das forças contrarias é um passo mais para o nivelamento das castas, e um impulso em bem da emancipação.

Chegado o termo fatal, produzido o amalagama, a escravidão calhe decrepita e exanime de si mesma, sem arranco nem convulsão, como o ancião consumido pela longevidade que se despede da existencia adormecendo. Mas antes do seu prazo, quem fere mortalmente uma lei, derrama sangue, como se apunhalara um homem.

A historia, grande mestra, para os que a estudão com o necessario criterio, confôrma todos estes corollarios da razão. Nas memorias da escravidão moderna está registrado o summario crime dos governos que guilhotinarão essa instituição, para obedecer á fatuidade de uma utopia. De uma utopia, sim; pois outro nome não tem essa pretensão de submeter a humanidade, o direito, á uma craveira mathematica.

Porque somos livres agora, nós filhos de uma raça hoje superior, devemos de impôr á todo o individuo, até ao barbaro, este padrão unico do homem que já tem a consciencia de sua personalidade! Não nos recordamos que os povos nossos progenitores forão tambem escravos, e adquirirão nesta escola do trabalho e do soffrimento, a tempera necessaria para conquistar seu direito e usar d'elle?

Eulevo dos espiritos philanthropicos! O catholicismo da liberdade, como o catholicismo da fé é o ultimo verbo do progresso: união da especie humana e sua maxima perfeição. Aspiremos á esse esplendido apogêo dos nossos destinos; mas não tenha alguém a ridicula pretensão de o escalar de um salto antes de tempo.

Dois factos muito salientes de abolição contrastão na historia da

escravidão moderna; a das colonias inglezas em 1833 e o das colonias francezas em 1848.

O primeiro se realisou com abalo, mas sem grandes catastrophes. Ao atrito do frio character saxonio, a população negra se tinha limado. O homem do norte é originalmente industrioso; sua mesma pessoa representa uma industria, uma elabaração constante das forças humanas contra as causas naturaes de destruição. Elle disputa a vida ao clima, e a nutrição ao gelo.

Esse cunho vigoroso da materialidade, o colono inglez imprimira na sua escravatura. O negro não era já mero instrumento em sua mão; porém um operario ao qual só faltava o estímulo do lucro. Quando realisou-se a emancipação, os escravos se não estavam completamente educados para a liberdade, possuem pelo menos os rudimentos industriaes que devião mais tarde desenvolver-se com o trabalho independente. A essa madureza, deve-se o estado prospero da população negra depois da abolição.

Houve dôr e sangue, porque amputou-se um membro vivo da sociedade, uma instituição util ainda; porém a cicatriz não se demorou muito e o organismo se restabeleceu. A passagem do trabalho escravo para o trabalho livre, se effectuou com a divisão das terras e a vigilância da autoridade.

Nas colonias francezas muda a scena; a abolição toma um aspectó triste.

A raça latina é sobretudo artistica; a industria que para o filho do norte começa com a infancia do progresso, para o filho do sul representa a virihidade. Outros estímulos, que não o commodo e o util, impellem o character ardente d'essa familia do genero humano: ella aspira sobretudo ao bello e ao ideal. Com uma grana tão delicada, não podia certamente a raça latina polir com rapidez a rude crosta do africano: este permanecia um instrumento bruto na sua mão.

Por isso a emancipação além da desordem economica e das insurreições, acarretou a desgraça e ruina da população negra. Ainda não educada para a liberdade, entregou-se à indolencia, à miseria e à rapina. Com razão se disse que a abolição da escravidão ali importara a abolição do trabalho. Ainda agora faltão ás colonias francezas os braços que demanda a agricultura.

Onde estão os que, embora captivos, mantinhão essa industria? Afflictiva interrogação, a que não attende a philantropia; mas a estatistica responde com funebre algarismo.

VII

Não ha exemplo, senhor, de um paiz que se animasse a emancipar a raça africana, sem ter sobre ella uma grande superioridade numerica.

Quebrar o vinculo moral, quando não existe a intensidade necessaria para absorver e soffocar o principio extranho, seria o suicidio. Nenhum dogma de moral ou preceito de philantropia, ordena semelliante attentado de uma nação contra sua propria existencia. A primeira lei da sociedade, como a do homem é a da sua conservação. A sentença impia que se ouviu na Europa «morrão as colonias mas salve-se o principio» revela que a philantropia tem, como todos os fanatismos, sua ferocidade. Comtudo a morte da colonia não passava da amputação de um membro. Haverá no Brasil quem exija para salvar o principio, a morte do imperio, a sua ruina total ?

E será esse brasileiro ?...

A Inglaterra e França não emanciparão a população negra de suas colonias se não se achassem nas condições de proteger efficazmente ali a raça branca. A força moral da metropole e seu poder militar serão sufficientes para prevenir e soffocar a insurreição. Figure-se qual fora depois da abolição o destino da Jamaica ou da Martinica abandonada por suas respectivas nações !

Os Estados-Unidos, não obstante haverem já estreado de longa data a emancipação, só a completarão recentemente, quando sua população livre excedia cerca de oito vezes a escravatura. Segundo o recenseamento de 1860 sobre trinta e um milhões de habitantes, quatro apenas eram captivos. Nessa porporção o antagonismo de raça se attenua; quando não se desvaneca pelo respeito natural da pequena minoria inferior em todo o sentido.

Entretanto o facto da abolição do trabalho escravo no sul da confederação, decretado por violenta guerra civil, ainda não se deve considerar consummado. A miseria e a anarchia apenas começam a desdobrar-se naquelle paiz, hontem florescente ; ninguém sabe das scenas de horror que porventura servirão de peripecia ao drama sanguinolento.

O Brasil está muito longe de uma situação favoravel como aquella. Sobre uma população de dez milhões de habitantes um terço é de captivos, resão os calculos mais restrictos. Segundo o relatório da sociedade abolicionista de Inglaterra o censo da escravatura no universo em 1850, dava ao nosso paiz um algarismo superior ao da União-Americana. Havia ali então 3,178,000 escravos ; nós tinhamos 3,250,000. Concedendo que a população escrava dobre em um periodo de 50 annos, periodo longo para o clima, ella se elevaria hoje á cerca de

quatro milhões ou 3,900,000 sem contar a importação dos mezes que ainda durou o trafico depois de 1850.

E' certo que no sul dos Estados-Unidos, area da escravatura, esta se achava em igual proporção; cerca de quatro milhões sobre um total de dez. Foi por esse motivo que o sul em peso, como um só homem se levantou contra a abolição. Foi o norte com seus treze milhões de habitantes livres, que exigio a reforma e a impoz.

Os algarismos são na phrase do escriptor especialista, que já referi, testemunhas impassiveis; relação a verdade, sem deixar-se influir da paixão e interesse. Esse mesmo testemunho imparcial da estatistica, invocou agora, em favor do imperio ameaçado de uma grande calamidade.

Ha alguém de boa fé que aconselhe a emancipação em um estado, cuja população não tem a capacidade sufficiente para sopitar o elemento subversivo? Não equivalera semelhante desatino, á loucura do homem que lançara fogo ao morteiro, para abafal-o com a mão?

Dois individuos attentos ás suas occupações, confiados na protecção das leis, são acaso força bastante para conter a sanha de um inimigo, irritado pela anterior submissão, movido por instinctos barbaros, e exclusivamente preocupado d'esse desígnio sinistro, que elle suppõe seu direito, e considera justa reparação de um aggravo?

Nas dobras d'esse futuro sombrio, o espirito mais firme se desvaira. Melhor é distrahir-o de semelhante perspectiva.

Ainda outro algarismo, que vem depôr como testemunha neste processo da emancipação precoce. Em 1859 a escravatura dos Estados-Unidos se distribuía por 347,525 possuidores. D'esse numero apenas 7,929 possuem mais de cincoenta escravos; entretanto que os proprietarios de um até dez escravos montavão a 254,268.

No Brasil não se levantou ainda, que eu saiba, qualquer estatistica ácerca d'este objecto. Pretende-se legislar sobre o desconhecido, absurdo semelhante ao de construir no ar, sem base nem apoio. Alguns factos porém muito salientes, que por si mesmos se manifestão independentes de investigação, podem fornecer dados para um paralelo, embora imperfeito.

E incontestavel que a maxima parte da nossa escravatura se concentrou depois da extincção do trafico nas provincias do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco. Pode-se affirmar que nesta area está actualmente circumscripto esse elemento do trabalho em nosso paiz.

A proporção local de um terço deve pois dilatar-se nestas seis provincias á medida que se restringe em outras, de onde com o tempo foi emigrando a escravatura. Com effeito se em nove provincias, Amazonas, Pará, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, S. Catharina,

Goyaz e Matto-Grosso, cujas informações estatísticas discriminão a condição, ha annos passados um captivo correspondia termo medio á 40 habitantes, actualmente maior deve ser a differença. Pode-se pois conjecturar que naquella area, onde se condensou o elemento servil, as duas populações estejam ao menos em justa equação. A respeito da provincia de S. Pedro já em 1848 a presidencia o affirmava.

Estes calculos assentão nas melhores informações que possuímos sobre a população do imperio. Recentemente um trabalho recommendavel, publicado a proposito da exposição universal, elevando a população livre do Brasil a 11,780,000 habitantes, reduziu a escrava ao mesquinho algarismo de 1,400,000. Só a provincia do Rio de Janeiro tem aquelle numero ou quasi.

Parece-me nocivo esse desejo de encobrir a verdade ao estrangeiro. Podem perguntar-nos o que fizemos de 3,250,000 escravos que possuíamos em 1850 e do seu accrescimento natural de um terço ou 1,083,333. Onde estarião os 2,933,333 infelizes, que não alforriamos, nem exportamos?

Eis o perigo da simulação; ella apresentaria o captivo de nosso paiz sob um aspecto barbaro e deleterio: assanharia as iras philantropicas dos sabios europêus.

Pesa ainda sobre esta situação grave, um facto. A pequena lavoura não se desenvolveu em nosso paiz. Circumstancias peculiares á agricultura brasileira, exigindo forças consideraveis para o rocio e amanho da terra, obstarão a exploração do sólo por capitaes diminutos. Os principaes ramos de nossa producção, aquelles que provêm quasi exclusivamente do braço escravo, sahem dos grandes estabelecimentos ruraes, engenhos ou fazendas.

Nem sequer portanto as duas especies de população se penetrão e intercalão mutuamente, de modo a neutralisar a repulsão instinctiva de cada uma. Na area das seis provincias mencionadas, destacão-se aquellas agglomerações de escravos que solvem a continuidade da outra casta; e formão nucleos poderosos de insurreição, comprimidos unicamente pelo respeito da instituição.

Rompa-se este freio, e um sopro bastará para desencadear a guerra social, de todas as guerras a mais rancorosa e medonha.

Julgae que seja uma gloria para vosso reinado, senhor, lançar o imperio sobre um volcão? Ainda quando a Providencia, que tem velado sobre os destinos de nossa patria, a tirasse incolume de semelhante voragem, nem por isso fora menos grave a culpa dos promotores da grande calamidade.

VIII

Determinar os effeitos reaes dos actos de abolição que succederão-se desde fins do seculo passado até estes ultimos annos, me parece um estudo importante para a solução do difficil problema da escravidão.

Os primeiros estados, que derão o exemplo d'essa medida, forão Pensilvania e Massachuset em 1780, decretando a emancipação gradual. Mais seis estados acompanharão aquella iniciativa á pequena distancia. Em 1820 o censo manifestou que a escravidão estava completamente extincta nessa parte da confederação.

Entretanto o numero dos escravos da União que em 1790, ponto culminante do periodo abolicionista, era de 693,397, apresentava naquella data da extincção em 1820 o algarismo enorme de 1,536,127. Em trinta annos tinha a escravatura mais que duplicado, e sob a influencia de medidas repressivas, como a prohibição do trafico e a emancipação.

O movimento abolicionista estendeu-se pelas republicas americanas: Buenos-Ayres em 1816; Colombia e Chili em 1821; Bolivia em 1826; Peru, Guatemala e Montevidéo em 1823; Mexico em 1829; Uruguay em 1843; finalmente a Inglaterra em 1833 e a França em 1848 para suas colonias. Tantos golpes successivos desfechados na escravatura, parece que devião reduzi-la immenso.

Pois a estatística demonstra o contrario. Nesse periodo de cincoenta annos a somma dos captivos foi constantemente crescendo. No principio d'este seculo pouco mais havia de dois milhões de escravos em toda a superficie da America; em 1850 orçava o numero por sete milhões e meio, dos quaes o maior quinhão pertencia ao Brasil e aos Estados Unidos!

Explica-se naturalmente esta apparente anomalia, que tanto acabrunhava a sociedade abolicionista. A escravidão ainda não estava morta; os esforços dos differentes governos para extirpal-a da America erão impotentes. Conseguirão apenas deslocar o trabalho servil.

Quando os estados da União decretarão a extincção gradual, a escravidão refugiu-se naturalmente nos estados proximos onde era mantida; e ali se propagou de modo a invadir o territorio que d'ella estava isento. Se o norte da União não tivesse margem por onde escoar-se a sua população escrava, talvez que a visse refluir sobre si, como aconteceu com a Carolina.

O mesmo serviço prestou o sul da União ao Mexico assim como as colonias de Hespanha, França e Inglaterra ás republicas visiuhas. Advirta-se que nestas, não existindo uma agricultura regular, a escravatura era insignificante no tempo da abolição. De passagem mencionarei uma circumstancia digna de seria meditação. Todas as republicas

abolicionistas foram dilaceradas pela anarchia; enquanto o Brasil se organisava com uma prudencia e circumspecção admiravel.

Não só pela intensidade e volume ganhou o escravidão com aquelles actos de abolição; mas tambem no principio e substancia. Moral como economicamente, a instituição triumphou de seus adversarios; sobretudo depois dos dois ultimos factos, das colonias inglezas e francezas.

O trafico anteriormente frouxo, por causa da superabundancia de braços, desenvolveu-se rapidamente desde 1833; e lançou no Brasil e Cuba milhões de africanos. Por outro lado a instituição se enraizou ainda mais profundamente nos paizes, onde não a attingira o movimento abolicionista.

Nos Estados Unidos não perdurara ella por tantos annos, a despeito da superioridade industrial e numerica do norte e do fervor da propaganda abolicionista, se não fosse a preponderancia que assumira nos espiritos, depois das ultimas e infelizes tentativas. Tambem no Brasil ha muito tempo que a obra da emancipação se adiantara, sem a convicção gerada por aquelles acontecimentos da necessidade ineluctavel do braço africano para a agricultura colonial.

Uma verdade ficou bem averiguada.

Como todas as instituições sociaes que tem raização profunda na historia do mundo e se prendem á natureza humana, o escravidão não se extingue por acto do poder; e sim pela caducidade moral, pela revolução lenta e soturna das idéas. E' preciso que seque a raiz, para faltar ás idéas a seiva nutritiva

• E de onde principalmente derivava para o escravidão essa linpha e substancia?

Bem o sabeis, senhor. Da Europa, e com especialidade de Inglaterra, França e Allemanha, tão abundantes de philantropos como de consumidores dos nossos productos. Não fomos nós, povos americanos, que importamos o negro de Africa para derrubar as mattas e laborar a terra; mas aquelles que hoje nos lanção o apodo e o estigma por causa do trabalho escravo.

Sem esse enorme estomago, chamado Europa, que annualmente digere aos milhões de generos coloniaes, o escravidão não regorgitaria na America, nem resistira á repugancia natural dos filhos d'este continente. Mas era preciso alimentar o colosso; e satisfazer o appetite voraz do grande sybarita.

O philantropo europeu entre a fumaça do bom tabaco de Havana e da taça do excellenté café do Brasil, se enleva em suas utopias humanitarias, e arroja contra estes paizes uma alluvião de injurias pelo acto de manterem o trabalho servil. Mas porque não repelle o moralista com asco estes fructos do braço africano?

Em sua theoria, a bebida aromatica, a especiaria, o assucar e o

delicioso tabaco, são o sangue e a medula do escravo. Não obstante elle os saborea. Sua philantropia não supporta esse pequeno sacrificio de um goso requintado; e comtudo exige dos paizes productores que em homenagem á utopia, arruinem sua industria e ameacem a sociedade de uma sublevação.

Nelles desculpa-se. E' facil e commoda a philantropia que se fabrica em gabinete elegante, longe dos acontecimentos e fóra do alcance da catastrophe por ventura suscitada pela imprudente reforma.

Mas não se comprehende, senhor, que brasileiros acompanhem a propaganda; e estejam brandindo o facho em torno da mina.

IX

A razão social convence os abolicionistas da necessidade de deixar a instituição da escravatura preencher seu tempo e extinguir-se naturalmente pela revolução das idéas.

Mas refractarios á propria consciencia buscão eximir-se á verdade. Allegão que abandonada á si mesma e aos instinctos humanos, será eterna; porque os habitos de indolencia que ella cria na casta dominante, e a ignorancia em que vai sepultando a casta servil; são novas raizes que a instituição de dia em dia projecta no solo onde uma vez brotou.

Não se pode calumniar mais cruelmente a humanidade, senhor. Admira que espiritos possuidos de uma idéa tão degradante da creatura racional, se arroubem em sonhos de um progresso instantaneo. E' pedir muito ao ente, de que se faz tão miseravel conceito.

Se houvesse uma raça infeliz, capaz de permanecer eternamente na escravidão pelo facto de não consentir a outra em emancipal-a; então seria um principio social aquelle absurdo outrora sustentado, da fatalidade d'essa instituição e desigualdade das castas. Não ha porém contestar, todo povo, toda familia humana, acaba cedo ou tarde por conquistar a liberdade como a ave implume por devassar o espaço.

E' a Europa o melhor exemplo d'essa verdade a respeito da escravidão moderna. Não se extinguiu o facto nesse continente, antes de abrogada a lei? Não chegou a instituição ao seu termo fatal, apesar da pretensa indolencia e da ignorancia diffundida na população?

No Brasil mesmo, a despeito da suprema necessidade que mantem esse máo regimen de trabalho, já penetrou na classe proprietaria a convicção da injustiça absoluta do seu dominio. Um espirito de tolerancia e generosidade, proprio do caracter brasileiro, desde muito que transforma sensivelmente a instituição. Pode-se affirmar que não temos já a verdadeira escravidão, porém um simples usufructo da liberdade, ou talvez uma locação de serviços contractado implicitamente entre o senhor e o estado como tutor do incapaz.

A lei de nosso paiz, considera o escravo como cousa ainda ; porém o costume, a rasão publica, mais poderosa que todas as leis escriptas, pois é a lima que as vai gastando a todas e cinzelando as novas ; a rasão publica já elevou o captivo entre nós á condição de homem, embora interdito e sujeito.

O primeiro direito da pessoa, a propriedade, o escravo brasileiro não só o tem, como o exerce. Permite-lhe o senhor a acquisição do peculio, a exploração das pequenas industrias ao nivel de sua capacidade. Com esse producto de seu trabalho e economia rime-se elle do captivo: emancipa-se e entra na sociedade. Abi nenhum prejuizo de casta detrahe seu impulso : um espirito franco e liberal o acolhe e estimula.

O mais sagrado dos contractos civis, o matrimonio, tambem está ao alcance do escravo em nosso paiz. Elle forma sua familia ; o senhor a respeita e a garante. A moralidade que falta ainda, não provém da escravidão, mas da ignorancia peculiar ás classes infimas. Nesse ponto a lia social, ingenua ou captiva, se confunde.

Embora todas estas garantias se tenham estabelecido fora da lei, contudo a opinião, que de dia em dia robustece, as mantem e consolida. Se a cobiça ou perversidade pesa alguma vez com o rigor do direito sobre um infeliz, a indignação publica immediatamente corrige o desmando.

Os actos de caridade praticados frequentemente em nosso paiz, para arrancar ao captivo victimas da brutalidade e obstar que se rompa o vinculo de familia por um fraccionamento inevitavel de propriedade ; são brados contra os moralistas, detractores da sociedade brasileira.

Que exprime, que revela, essa transformação benefica da escravidão no Brasil, especialmente nos ultimos quinze annos ?

Não estão abi bem patentes os signaes da decrepitude, os indicios do declinio rapido d'essa instituição em nossa patria ? Não lobrigão já nos longes do horisonte os espiritos de vista larga, a alva de uma completa redempção ; luz serena que surge naturalmente e mais propicia do que o clarão avermelhado de um incendio ?

A decadencia da escravidão é um facto natural, como foi a sua origem e desenvolvimento. Nenhuma lei a decretou ; nenhuma pôde derogar-la. Se a abafarem ainda vivaz, bem pôde ser que só consigão concentrar-lhe as forças para maior reacção.

Não é menos injusta a outra imputação feita á humanidade, de que o captivo não lima as raças barbaras nem lhes infiltra os raios da civilisação.

Uma raça não se educa e instrue como um individuo.

Este é uma particula destacada, que submettida á acção multipla de uma vasta civilização representada pela generalidade dos habitantes, depressa se lapida. A raça, porém, é massa compacta, que occupa larga superficie e oppõe ao progresso forte resistencia.

Para educar uma raça são necessarias duas cousas: grande capacidade e vigor do povo culto para immergir a massa bruta e insinuar-se por todos os poros: longo tempo para que se effectue essa operação lenta e difficil.

A raça africana tem apenas tres seculos e meio de captiveiro. Qual foi a raça européa que fez nesse prazo curto a sua educação? Com idade igual todas ellas jazião immersas na barbaria: entretanto para os filhos da Nigricia já raiou a luz, e raiou na terra do captiveiro.

E' a verdade. Essa familia do genero humano, em cuja tez combusta a tradição mais antiga do mundo lê um estigma da maldição divina, e eu vejo apenas o symbolo da treva moral em que havia de perdurar: essa familia infeliz, esteve sempre condemnada ao desprezo e ao animalismo, desde Cam, seu progenitor, até Colombo que a devia remir descobrindo a America, sua terra de promissão.

Haity, São Domingos, a Liberia, são outras tantas balizas d'essa nascente civilização africana bebida no novo mundo, durante a peregrinação. As colonias européas, que se fundarão na costa da Nigricia, não tiveram outra origem senão o trafico, umas para o favoreeer, outras para o reprimir.

Se algum dia, como é de esperar, a civilização projectar-se pelo continente africano a dentro, penetrando os povos da raça negra, a gloria d'esse imenso acontecimento, amargue embora aos philantropos, caberá exclusivamente á escravidão. Foi ella que preparou os precursores negros da liberdade africana.

O Brasil, de que mais especialmente devo occupar-me, nossa patria, senhor, não terá concorrido efficaamente para a civilização da grey humana que submetteu á seu dominio?

Fôra injustiça nega-lo.

Ainda não eramos um império, mas nascente colonia, e já davamos ao mundo exemplos sublimes. Um heroe negro inscrevia seu nome glorioso na historia brasileira; seus irmãos o acompanhavão formando esse regimento invencivel que por mais de seculo guardou o nome de Henriques, em memoria do cabo illustre. A munificencia real e a gratidão publica porfiavão nas honras tributadas á esses bravos.

Desde então, não se enriquecem diariamente as classes mais distintas de nossa sociedade com os talentos e as virtudes dos homens de côr? Se os primeiros negros, que em 1440 forão dados em resgate

á Portugal, ficassem nos patrios areaes, não contaria a raça africana entre seus descendentes cidadãos illustrados, porém só magotes de brutos, como os que feiravão os reis de Congo e de Loanda.

Se nossa população fosse mais compacta; se a immigração a tivesse abundantemente nutrido; se não protelasse tanto o ciúme da metropole nosso tirocinio colonial; os resultados da educação pelo captivo seriam ainda mais brilhantes. Teria a raça européa amplitude bastante para absorver em seu seio a escravatura, disseminar rareando-a por todo o paiz, e assim melhor desbastar-lhe a rudez.

Mas, senhor, meio seculo de tempo e dez milhões de habitantes para este immenso imperio, o que são ?

Um atomo no espaço; um bochecho d'agua no oceano.

Nada mais.

D'estes exemplos succulentos se nutre a minha profunda convicção da natural e não remota extincção da escravidão em nosso paiz.

A época precisa não é dado ao publicista averiguar, e ainda menos ao legislador decreta-la. Depende do incremento da população, que é o principio regulador da origem, como do termo da instituição.

Povos guerreiros, mas escassos, servirão se da escravidão como uma leva de operarios e um augmento artificial de população. A' medida que avultava o numero dos habitantes livres, o captivo foi decahindo. Em chegando a absorpção, o escravo torna-se traste de luxo, de instrumento industrial que era. Nesse periodo extremo, o odioso envolve a instituição e a soffoca. O labéo então reverte para o senhor: a infamia é para esse titulo despresivel.

Quando o nivel da população livre sobre a escrava se elevar consideravelmente, de modo que esta fique submersa naquella, a escravidão se extinguirá logicamente no Brasil. Ella entrará naquella phase de luxo e aversão. Até então, porém, é um elemento essencial do trabalho neste vasto paiz.

20 de Julho de 1867.

ERASMO.



AO IMPERADOR

NOVAS CARTAS POLITICAS

DE

ERASMO

QUARTA CARTA

(SOBRE A EMANCIPAÇÃO)

SENHOR

Não estranhareis, senhor, que me alongue em assumpto de si tão vasto.

Livros, não cartas, reclamava seu completo desenvolvimento. Mas se em outro tempo fallião-me as forças para tal empenho, mingua a vontade agora. Já não tenho espirito para o estudo, pois todo é presa da afflicção e tristeza nestes dias de tribulação.

Permitti-me pois que discorra á discricção da idéa.

O nivel da população livre sobe pelo augmento d'esta, como pela redução da escravatura.

Esta redução motiva um dos aleives levantados pelos philantropos contra a instituição. Dizem que a especie humana não se multiplica no captiveiro; nobreza que partilhão algumas especies irrationaes. A comparação basta para espancar o sophisma. A vida selvagem e a polygamia devião ser para o genero humano, como para o animal, o estado mais prolifico.

Que a escravidão fosse esteril no Orienté onde se mutilavão os homens, e arrebanhavão as mulheres em serralhos, não se contesta.

Mas na America, onde a raça africana longe de degenerar, ao contrario se temperou sob a influencia de um clima suave; negar a sua espantosa reproducção, seria uma cegueira pertinaz.

Quem ignora a industria da criação de escravos que tamanho desenvolvimento alcançou nos Estados-Unidos e abasteceu exclusivamente desde o principio d'este seculo o mercado do sul? O trafico foi ali insignificante desde 1808; a maior importação, a que se fez depois de 1843 para o Texas, essa mesma não avultou.

Entretanto a marcha ascendente da escravatura americana sobe nesta escala admiravel.

Em 1790 a existencia era de 693,397. Em 1800 de 892,400, crescimento de 28%. Em 1810 de 1,190,930, crescimento de 33%. Em 1820 de 1,536,127, crescimento de 29%. Em 1830 de 2,007,913, crescimento de 31%. Em 1840 de 2,486,138, crescimento de 24%. Em 1850 de 3,178,055, crescimento de 29%.

Onde se vio uma tão espantosa reproducção da especie humana?

O menor periodo para a duplicação da população européa é de 34 annos, em Bude. Na mesma União-americanana, a população do Norte a pezar dos subsidios importantes da immigração, só dobra por quarteis de seculo.

O Brasil não tem estatistica, para que os numeros, inflexiveis dialecticos, exhibão a mesma irrefragavel evidencia da vasta reproducção da raça africana. Mas cada um de nós tem a prova no seu lar, que povoão as crias, não obstante o mau vezo das mães nas grandes cidades.

De resto cumpre advertir em uma circumstancia. A licença dos costumes prepondera na escravatura, como nas classes infimas da sociedade, que vivem com ella confundidas. Na parte livre porém os fructos d'essa desordem accrescem; enquanto escapão á parte escrava. O vigor prolifico do homem captivo não aproveita á sua casta; o da mulher mesmo em larga porção entra na população livre, ou pelas casas de expostos e alforrias no baptismo, ou pelo resgate frequente do pae ingenuo.

Tranquillisem-se os philantropos; a escravidão no Brasil não esterilisa a raça nem a dizima. A redução provém d'esses escoamentos naturaes, que se operão pela generosidade do senhor, pela liberdade do ventre, e tambem pela remissão. Diariamente esses meios se desenvolvem á medida que sobe o nivel da civilisação com o augmento da classe livre.

Dois são os modos de incremento para a população livre, a geração e a accessão. Limitada ao primeiro unicamente, só tarde conseguira ella attingir a capacidade necessaria para absorver a escravatura, ou

preencher o vacuo deixado por esta. E' necessario que a coadjuve o segundo meio, a accessão, ou incorporação de população estranha.

Essa incorporação pode ser de castas estranhas já existentes no paiz, mas separadas por sua barbaria e condição. Neste caso estão as hordas selvagens dos indigenas que vagão em Amazonas, Matto-Grosso, Goyaz e outras provincias; e tambem a parte emancipada da casta servil, que se annexa e assimila ao todo da população.

A maior accessão de habitantes depois que se desenvolverão as vias de communicação e a Europa regorgita de população, é sem duvida a emigração. Foi ella que poz termo á escravidão nos Estados-Unidos, e hade operar a mesma revolução no Brasil. Sem esse transbordamento do mundo antigo; sem essa locomoção das massas que a industria facilita; o braço servil teria de laborar por muitos seculos a America.

A emigração é a grande arteria que despeja novo sangue vigoroso no organismo do paiz enervado pelo trabalho escravo. E' ella que restabelece o temperamento da população, e lhe restitue a robustez.

Notai, senhor, que eu fallo da emigração, e não da colonisação: tão fecunda é aquella, quanto esteril esta. A colonisação, se escapa de uma especulação escandalosa, degenera em servidão, oppressiva como a escravidão, e mais turbulenta do que ella; já a chamarão e com justiça, escravidão branca.

A proposito de emigração, quero apresentar-vos, senhor, uma consideração triste.

Filhos da velhice de um povo, educados neste canto do mundo sem ar e sem luz, sem o ar da liberdade e a luz da civilisação; conquistamos nossa independencia em 1823, quinze annos apenas depois que cessou a nossa clausura com a franquia dos portos ao estrangeiro.

Entrando na sociedade das nações, tomamos logo, do primeiro passo, lugar entre as mais livres. Ainda na phase agitada da organização, conseguimos não obstante desenvolver nossos recursos, e trilhar a senda do progresso. Enquanto em torno de nós, as repubblicas de origem hespanhola erão dilaceradas pela anarchia, o imperio se consolidava pelo trabalho.

As provas de honestidade que deu o paiz nascente no instante de sua emancipação, indemnisando Portugal de uma parte de sua divida, não se desmentirão. Apesar das perturbações inevitaveis de suas finanças mal organisadas, o Brasil foi sempre um estado probo, que honrava sua firma nas praças da Europa.

Um espirito liberal á respeito da nacionalidade animava o povo brasileiro, e sua legislação. Offerecemos hospitalidade cordial á todas

as religiões, como á todas as escolas; e isso no tempo em que estas idéas de liberdade e tolerancia não erão acceitas por muitos dos principaes paizes da Europa. A naturalisação dependia de facil processo; e a constituição (art. 6, § 1º) hoje infelizmente interpretada, nacionalisava a prole do residente estrangeiro.

Entretanto, senhor, que fazia a Europa enquanto envidavamos esforços para mostrar-nos dignos da civilisação? Enviava-nos acaso as sobras de sua população industriosa, á mingua de recursos, para coadjuvar a obra de nosso desenvolvimento, fartando-se na abundancia d'este solo?

Oh! que não! Prescindindo de nossos irmãos de origem, os portuguezes, que vindo trazidos por tantas afinidades; só apparecia no Brasil de outras nações, certo numero limitado de commerciantes, que estacionavão na cidade, e algumas viajantes que retribuíaõ nossa cordial hospitalidade com a maledicencia. Parva satisfação de ridicularisar uma sociedade infantil, como se as crianças nascessem fallando; e os povos, já civilisados.

A Germania, essa grande fabrica de homeas, *humani generis officinam*, como a chamou Jornandez, arrojava o alluvião de sua raça opulenta para a America do Norte. O Brasil, se quiz, teve de pagar bem caro alguns centos de côlonos que não indemnisarão com seu trabalho o mal que fizerão á nossa reputação suas queixas injustas.

Que decepções temos soffrido, senhor. O homem do norte, o puro saxonio, o athleta da industria, portento de actividade, e u'aportando ao Brasil parece que perde seu espantoso vigor e cahê n'uma prostração incomprehensivel! Para fazer d'esse individuo um trabalhador é preciso agasalhar-o bem, abrir-lhe boas estradas para quê penetre no interior, e ali preparar-lhe a casa com todos os aprestos necessarios á uma commode existencia.

Entretanto o filho da raça latina, o explorador portuguez, nos tempos coloniaes, arrojava-se destemidamente ao deserto; levava consigo não sómente seu caminho, que elle abria aavez da floresta; como sua casa que levantava com algumas palmeiras no lugar escolhido. Assim forão creadas as nossas povoações do interior.

Dirão que havia na America do Norte muitas attracções para chamar os europeus: a lingua, a indole, a religião, os usos. Não o contetamos. A emigração é uma corrente entre a Europa e a America. São baldados os esforços para desviar seu primeiro curso antes do praso. Quando os Estados-Unidos abarrotarem de população, o Brasil receberá os transbordamentos.

Mas se não nos arrogamos o direito de pedir coutas á Europa

do destino de sua emigração, e do vacuo immenso que deixa neste imperio; se nos resignamos a caminhar gradualmente com os subsídios do nosso velho Portugal; parece que devíamos estar isentos dos reproches da philantropia européa a respeito da escravidão.

Com effeito, quem manteve a escravidão no Brasil desde a nossa independencia? Quem desenvolveu o trafico depois de 1835? Quem especialmente depois da extincção d'aquelle commercio illicito em 1852 conservou o trabalho escravo em nosso paiz?

A Europa, e sómente a Europa. E' a verdade, senhor; e eu sinto não ter uma d'essas vozes, que o genio faz estrondosa, para repercutir bem longe, no seio do velho mundo, velho moralista á guisa de Epicuro.

Se aquelle grande viveiro de gente houvesse nestes ultimos quinze annos enviado ao Brasil um subsidio annual de sessenta mil emigrantes, numero muito inferior á immigração americana, a escravidão teria cessado neste paiz. Venha ainda agora esta torrente de população, e em vinte annos ou menos, affirmo que o trabalho escravo estará extinto no imperio, sem lei abolicionista, sem commoção nem violencia.

Prevejo o subterfugio por onde se hão de escapar. Dizem que a escravatura repelle a immigração branca; e citão o exemplo dos estados do Norte da União Americana em paralelo com os do sul. Erro completo. A avultada immigração d'aquella parte da Confederação foi causa e não effeito da abolição da escravatura. A theoria de repulsão do trabalho livre pelo escravo é um grande absurdo. Vale o mesmo que a torrente, força activa e energica, dizer á terra, á resistencia inerte,— « retirai-vos que eu quero passar. » A onda cava e abre seu alveo; é o que faz o trabalho livre em paiz de escravos. Assim já vai succedendo no Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte e outras provincias.

Portanto, em vez de consumir seu tempo á calumniar nossas intenções e deprimir os costumes brasileiros, melhor promovera a philantropia européa suas vistas humanitarias, occupando-se em desvanecer as injustas prevenções levantadas contra o imperio americano.

Não é ao monarcha do Brasil, á vós, senhor, que se devia dirigir a sociedade abolicionista de França: a causa moral e economica do trabalho livre está ganha ha muito tempo em vosso espirito e coração, como na consciencia de vosso povo. A applicação é sómente o que falta, para a tornar uma realidade neste paiz.

Se o Sr. Laboulaye, visitasse o Brasil; havia de palpar esta verdade.

Não depende de nós, que não fabricamos população, mas dos emigrantes unicamente, a applicação do trabalho livre no Brasil. A' elles pois, aos europeus, convença a sociedade abolicionista da necessidade de buscarem nosso paiz, a fim de alliviar a humanidade da pecha da escravidão. Estabeleção a propaganda neste sentido ; mostrem ao Interesse individual, o imperio como elle é, e darão ao grande principio da liberdade um triumpho generoso e incruento. A escravidão cahirá, sem arrastar á miseria e á anarchia uma nação joven.

XI

Ha um terror panico da unanimidade, que assalta os espiritos fracos.

Essa resistencia da unidade contra a multidão os apavora e acabrunha. Abatem suas convicções á pressão da totalidade ; e deixão-se arrastar atados á cauda do prejuizo, como da verdade.

A causa da emancipação em nosso paiz fez caminho rapido por este meio, graças áquelle panico. Muitos espiritos se assustarão serianamente com a idéa de que o Brasil era actualmente o unico paiz onde a escravidão existia no seio mesmo da patria, sem o character colonial ; e brevemente seria talvez o unico onde vivesse uma instituição universalmente execrada.

Esta idéa, bem ataviada pelos philantropos, devia commover o animo nacional. Nenhum povo brioso consentiria em ficar na ultima fila das nações cultas, quasi confundido com os estados semi-barbaros do Oriente, objecto de aversão para a humanidade. No designio de resguardar-se de semelhante humilhação, ninguem, homem ou povo, hesitaria em sujeitar-se aos maiores sacrificios.

Será verdade porém, senhor, que a escravidão reduzida exclusivamente ao Brasil, o arraste á aquella posição aviltante? Daremos nós prova de barbaria e iniquidade mantendo a instituição apesar de sua completa abolição no resto do mundo ?

Decididamente, não.

Antes de qualquer consideração, não se esqueça a natureza da escravidão em nosso paiz, tal como a fizerão, acinte da lei, os costumes nacionaes e a boa indole brasileira. A condição do nosso escravo comparada com a do operario europeu, é esmagadora para a civilisação do velho muudo.

Os Estados-Unidos, nação poderoso, com perto de um seculo de existencia politica, e um desenvolvimento espantoso da industria, só agora conseguirão extirpar o trabalho escravo do sul de seus estados. As mais poderosas nações da Europa, Inglaterra e França, grandes já.

quando estavamos no limbo do desconhecido, só neste seculo e no segundo quartel, obtiverão purgar suas colonias do elemento servil.

Ao Brasil pois é que se hade estranhar a demora neste supremo esforço, quando ainda está elle na infancia, contando apenas quarenta e quatro annos de existencia politica depois de tres seculos de isolamento e abandono?

Tanto vale escarnecer da criança porque não se tornou homem ainda !

Não temo, senhor, para nossa patria, que lhe venha deshonra de conservar a escravidão por algum tempo ainda depois de geralmente abolida. Seremos os ultimos a emancipar-nos d'essa necessidade ; mas ha quem possa atirar-nos a pedra por esse peccado da civilisação ?

Se esse povo existe, de consciencia limpa, elle que se levante.

Será acaso a França ?

Não é possivel. A França que aboliu a escravidão de suas colonias em fins do seculo passado, no momento em que fazia ao mundo a pomposa declaração dos direitos do homem, e retractou-se restabelecendo-a poucos annos depois para só extingui-la em 1848; a França não tem o direito de levantar a voz neste assumpto. Conservar escravo o homem que nasceu tal é uma instituição ; reduzir á escravidão pessoa livre é um crime.

Será acaso a Inglaterra ?

Oh ! Essa menos que nenhuma outra ! A' soberba indignação britanica, permitti-me oppor a palavra sensata de um homem illustre, que se foi máo politico, em sentimentos christãos ninguem o excedeu. Chateaubriand defendendo sua patria contra a philantropia ingleza, como eu agora defendo a minha contra a philantropia franceza, escreveu o seguinte :

« A Inglaterra tinha medo que o trafico de africanos, á que ella renunciara com pezar, cahisse nas mãos de outra nação ; queria forçar França, Hespanha, Portugal, e Hollanda á mudar subitamente o regimen de suas colonias, sem indagar se estes estados havião chegado ao gráo de preparação moral em que se podia dar liberdade aos negros, abandonando ao contrario á graça de Deus a propriedade e a vida dos brancos ».

Em seguida recorda, como todos os torys illustres, Londonderry, Wellington, Canning, durante trinta annos adversarios firmes da moção de Wilberforce ; de repente se havião electrisado pela liberdade dos africanos ; porque essa liberdade era a ruina completa das colonias e navegação das nações maritimas, suas competidoras. O egoismo se embuçara com a philantropia.

A Inglaterra, que no tempo de Comwell tolerou a venda de escravos

bravos na America ; e ainda hoje admite o chicote como instrumento de castigo em sua marinha, depois de haver prohibido no art. 17 do bill abolicionista de 28 de Agosto de 1733, a respeito do negro, essa pena «que degrada a dignidade humana»; a Inglaterra devia rasgar quanto antes o bill Aberden, que é antes uma nodoa viva no seu passado do que uma prepotencia contra uma nação fraca.

Se estas duas nações não podem lançar-nos a pedra, menos qualquer outra da Europa. O velho mundo tem em seu proprio seio um cancro hediondo que lhe róe as entranhas : é o pauperismo. O aspecto repugnante d'esta miseria em que jaz a ultima classe da sociedade, a degradação d'essas manadas brutas, apinhadas em esterquilinios; rebaixa e avilta a humanidade mais do que a antiga escravidão.

Valem-se os philantropos, apanhados em flagrante, da liberdade e encarecem este dom além da realidade. Se a independencia fosse o destino do homem, o selvagem seria o mais civilisado e proximo da perfeição. A liberdade é o meio, um direito; o fim é a felicidade, e d'esta o escravo brasileiro tem um quinhão, que não é dado sonhar ao proletario europeu. De que serve ao paria da civilização a liberdade que a lei consagra por escarneo, quando a sociedade a annulla fatalmente por sua organização, creando a oppressão da miseria?

Se não ha na Europa, devorada em suas entranhas, haverá acaso na America, povo que nos lance a pedra?

Por ventura os Estados-Unidos orgulhosos da recente abolição? Não creio. Era preciso esquecerem as atrocidades ali commettidas contra os escravos; as caçadas de negros a dente de cão; os prejuizos selvagens de raça; emfim todo esse cortejo odioso da escravatura americana, da qual por crassa ignorancia, dividem com o Brasil a responsabilidade.

Os Estados-Unidos tem bastante em que se occupar com o fermento de suas paixões politicas, e o alluvião de uma escravatura recentemente liberta; para se darem á utopias philantropicãs, enlevo dos espiritos devolutos.

Serão as republicas da America que nos exprobem a conservação da escravatura?

Talvez, porque não podem soffrer a superioridade do imperio. Abolindo no momento da emancipação o trabalho servil, esses povos embriagados de liberdade, suffocarão sua pequena industria, especialmente sua lavoura rudimentaria. A agricultura é um elemento essencialmente conservador; eliminando-o as republicas americanas se abandonarão á anarchia.

Esses paizes convulsos, laborados pela guerra civil, consumidos pela febre revolucionaria, talvez reprochem ao Brasil haver seguido outra

direcção. De feito o imperio resistindo ás seducções da liberdade, preservou sua agricultura. Graças á este esforço pode mostrar-se probo e sisudo, honrando sua firma na Europa; e assegurando á seus filhos uma patria nobre e digna.

Uma só pagina da historia das republicas do centro e sul da America, é bastante para calar a voz que se levante ahí contra a escravidão no Imperio.

Caminhe pois o Brasil desassombrado. Não se deixq tomar de panico ante a opinião geral. Em todós os paizes, ainda os mais civilizados, ha uma ultima raiz do passado; entre nós é a escravatura, como na Europa é o pauperismo.

VII

E' o momento de considerar a abolição á respeito da fórmula e da oportunidade.

Contra as considerações que desenvolvi, sem duvida surgirão em vosso espirito objecções deduzidas do projecto em via de elaboração. Não pretende o governo a abolição immediata, porém sim depois de finda a guerra. Nessa mesma occasião a medida não será instantanea, porém gradual e á longo prazo.

Assim previne-se o risco de um grande abalo na sociedade, e modera-se a perturbação economica. A substituição do trabalho servil pelo trabalho livre se realiza proporcionalmente; á medida que um se refraher, o outro se dilata. Meditei todas estas razões e muitas outras que se podem produzir em favor do systema.

Não hesito porém; eu o condemno.

Se um governo desconhecendo a natureza da escravidão, se propõe extinguil-a por acto legislativo; neste caso sempre desastroso, eu lhe aconselhara antes o meio prompto, subito, instantaneo, como uma calamidade menor. Era uma amputação dolorosa; se o enfermo não succumbisse, a chaga iria cicatrisando, e elle ficaria mutilado, porém tranquillo.

Mas essa operação lenta, excessivamente dolorosa, torna-se insupportavel: quanto mais longa, mais perigosa. A sociedade não póde permanecer dez ou vinte annos em guarda constante contra a insurreição minaz que uma faísca basta para levantar. A commoção causada por esse perigo surdo, mas presente á toda hora, perturba a existencia de um povo.

E' illusoria a esperança de uma substituição lenta. No momento em que plainasse sobre o paiz uma lei de emancipação qualquer; toda a

casta sujeita se collocaria á sombra d'ella, para deduzir d'ali seu direito indisputavel. Pouco importavão as condições; tudo se resumia no grande principio, no reconhecimento solemne de sua liberdade.

Desvanecido o prestigio da instituição, cada um d'esses individuos seria um adversario disputando seu direito ao oppressor; e coagindo-o a consagral-o em sua plenitude. A geração nova, libertada no ventre, era a primeira a revoltar-se para arrancar ao captivo seus progenitores. É quem teria o direito de estranhar nelles o estímulo nobre do amor filial?

Não esqueção as simulações. Já tivemos o exemplo a respeito do trafico: todos os individuos novamente importados erão lançados á conta do tempo em que era licita essa aquisição. Assim hão de retroagirem ao captivo os nascimentos acontecidos já no periodo de liberdade. Mais um elemento para a combustão.

A Inglaterra adoptou á respeito de suas colonias o systema gradual. Creou um estado intermedio entre a escravidão e a liberdade, que designou com o nome de aprendizagem, durando entre quatro e seis annos. «Transição perigosa», diz Cochin, que expunha as colonias á desordem, a propriedade á ruina, a liberdade á uma derrota saugui-nolenta e onerosa.» (Vol. I, pag. 377).

Com effeito se não fosse o grande poder da Inglaterra, vigilante e alerta durante essa operação arriscada, a explosão da liberdade, imprudentemente agitada, mas não desabafada, houvera exterminado as colonias. Assim mesmo, sob o systema de protecção da metropole, a convulsão durou annos, e tomou algumas vezes aspecto medonho.

Que será do Brasil, senhor, em uma crise semelhante, não fóra da influencia d'ella, mas no foco mesmo da agitação, atribulado pelo mal interno, obrigado á attender á todos os perigos, sociaes e politicos? Já lançastes, senhor, vosso espirito á essa terrivel conjectura, e sondastes estes refulhos dos acontecimentos?

Confesso-vos que essas profundezas do futuro me causão vertigens.

A unica transição possivel entre a escravidão e a liberdade é aquella que se opera nos costumes e na indole da sociedade. Esta produz effeitos salutarees: adoça o captivo; vai lentamente transformando-o em mera servidão, até que chega á uma especie de orphandade. O dominio do senhor se reduz então á uma tutela benefica.

Esta transição, fóra preciso cegueira, para não observar-a em nosso paiz. Viesse ao Brasil algum estrangeiro, desses que devaneião em sonhos philantropicos nas poltronas estufadas dos salões parisienses, e entrasse no seio de uma familia brasileira. Vendo a dona da casa, seuhora de primeira classe, disvelar-se na cabeceira do escravo enfermo; elle pensaria que a philantropia já não tinha que fazer onde morava desde muito a caridade.

Estudando depois a existencia do escravo, a satisfação de sua alma, a liberdade que lhe concede a benevolencia do senhor ; se convenceria que esta revolução dos costumes trabalha mais poderosamente para a extincção da escravatura, do que uma lei porventura votada no parlamento.

Todas as concessões que a civilisação vai obtendo do coração do senhor, limão a escravidão sem a desmoralisar. O escravo não as erige em direito para revoltar-se, como succede com os minimos favores de uma lei ; ao contrario tornão-se para elle beneficios preciosos que o prendem ainda mais á casa pela gratidão. Esse captivo, se fôr libertado, permanecerá em companhia do senhor ; e se tornará em criado.

O liberto por lei é inimigo nato do antigo dono ; foge a casa onde nasceu. O odio da raça que se havia de extinguir naturalmente com a escravidão, assanha-se ao contrario d'ahi em diante. Tal será a sua ferocidade que uma casta se veja forçada pelo instincto da conservação á exterminar a outra.

Bem sabeis, senhor, a sorte deploravel dos captivos que por sua morte Washington deixou libertos. Perecerão na miseria. Não ignoraes tambem que Jefferson, entristecido com estes exemplos, não se animou á realizar de plano sua idéa da emancipação geral, limitando-se a preparal-a pela reexportação dos africanos, de que procede a actual republica da Liberia.

Não resta duvida. A abolição gradual é mais nociva do que a abolição instantanea. Para esta a nação concentra suas forças durante a operação, e repousa logo do grande choque. Ha perigo, e perigo serio, mas rapido, passageiro.

Entretanto, senhor, se neste assumpto confio principalmente na revolução intima dos costumes e idéas da sociedade, não descreio comtudo da acção da lei sabia, que exerce nos preconceitos uma influencia benefica, por isso mesmo que é indirecta e branda. Como vicio constitucional do imperio, não pôde a escravidão ceder á remedio : mas convém submettel-a á um certo regimen, á uma hygiene administrativa.

Carece de grave meditação o complexo de medidas tendentes á preparação moral e economica do paiz para o trabalho livre. Se eu nutrisse esperanza de que minhas idéas á este respeito captarião vossa attenção, as explanára de certo. Poupo ao meu espirito mais um desgano.

De todas estas considerações que apontei, e que bem desenvolvidas davão materia para um livro, a summa é esta :

Para a casta sujeita, ainda não educada, a emancipação nas circums-

tancias actuaes, é um edicto de miseria pelo abandono do trabalho, e de exterminio por causa da luta que excita entre as duas raças.

Para a casta dominante, especialmente a agricola, importa a ruina pela deserção dos braços e impossibilidade de sua prompta substituição; importa igualmente o perigo e sobresalto da insurreição imminente.

Para o estado significa a bancarrota inevitavel pelo aniquilamento de sua primeira industria, fonte da riqueza publica; e como consequencia o credito nacional destruido, a nossa firma deshonrada no mercado estrangeiro.

E chama-se á isto philantropia? E' esta oblação feita da melhor substancia nacional, amassada com lagrimas e sangue de uma população inteira, que se deseja votar á caridade?

Rio, 26 de julho 1867

ERASMO.



AO IMPERADOR

NOVAS CARTAS POLITICAS

DE

ERASMO

QUINTA CARTA

(SOBRE O DONATIVO IMPERIAL)

SENHOR

Resolvestes desde já ceder para as urgencias do estado a contar de março vindouro a quarta parte de vossa dotação.

Dirigistes para este fim uma carta ao Sr. Zacharias, que a leu perante a camara dos deputados com a devida solemnidade.

Creio que o nobre presidente do conselho figurou ahi como simples orgão da nação, a quem naturalmente se referia vosso pensamento, praticando esse acto de abnegação.

Como cidadão, que ainda me consentem ser d'este imperio, e um dos contribuintes do orçamento, tenho uma parte, embora tenuissima, na vossa generosidade. Não devo pois conservar-me indifferente.

Já a imprensa em nome da opinião publica vos retribuiu com bonitos e merecidos elogios. No parlamento a leitura de tão importante documento foi saudada com ferventes applausos.

Quero eu tambem responder-vos por minha conta propria.

Não acceito, senhor, o vosso donativo; e até vos contesto o direito de o fazer. Se tomais por uma exorbitancia este meu modo de pensar, lêde a constituição, que vos fez imperador.

A dotação, conferida pela nação ao monarcha, bem como aos membros principaes da dynastia, não é uma remuneração de serviços, como o ordenado do funcionario publico.

Pelo trabalho de governar, de certo não vos daria o Brasil oitocentos contos de réis annuaes; e menos ainda os cem contos que recebem as augustas princezas, sem a minima ingerencia no governo do paiz.

E' o decoro do throno e a dignidade da nação, como diz-nos a lei fundamental (art. 108), que determina a dotação. Forão estas razões, inteiramente alheias á vossa pessoa, que elevárão á somma actual o pequeno apanagio de vosso augusto pai.

Assignando a quantia de oitocentos contos de réis para vosso tratamento annual, arbitrou a assembléa geral o gráo de lustre e pompa da corôa brasileira. Desde, pois, que cedeis uma parte d'essa dotação, não alienaes vosso dinheiro ou uma parte de vosso patrimonio; mas sim um quinhão do decoro do throno e da dignidade nacional, cousas que não pertencem ao Sr. D. Pedro II, pois é d'ellas mero depositario.

Póde um empregado ceder em beneficio do estado uma parte ou mesmo todo o vencimento, porque dá do seu; offerta á patria necessitada algumas bagas de suor, algumas horas de fadiga. Mas vós, senhor, vós, cuja existencia inteira foi dedicada á felicidade d'este povo, não tendes o direito de ser prodigo de semelhantes migalhas.

E' sabedoria e prudencia, que a nação espera de seu monarcha e lhe pede com ancias. Quanto ás esportulas pecuniarias, que lhe jogão em paga de sua paciencia evangelica, affirmo que ella as regeita.

O povo brasileiro tem dado provas de nimamente soffredor. Não se contão já as humilhações que elle ha supportado impassivel desde o principio desta guerra. Mas, se esquece seus brios, ainda não desceu felizmente á vileza de os regatear.

Estes duzentos contos, que renunciaes, são muito para vossa casa desfalcada, e sempre mal gerida: são de mais para os infortunios que vossa mão beneficente allivia. São nada porém para a nação oberada com uma despeza enorme e um desfalque estupendo.

Ah, senhor! Se quereis ser generoso para com esta nossa patria, tão desherdada do amor de seus filhos, e tão orphã de seu monarcha, não é atirando-lhe aos centos de contos de esmola que lograreis essa gloria. Não! Será pondo um termo a esse esbanjamento desordenado que tem exaurido todas as reservas do paiz e vai sorver os ultimos recursos do futuro.

Não são os vossos duzentos contos de réis que hão de supprir o vacuo aberto no orçamento por uma administração imprevidente e desasada.

Não ha de ser a quarta parte de vossa dotação que nutra o manancial de ouro já estanque, para de novo despejar aos jorros nas republicas do Rio da Prata.

Não é o vosso obolo que virá garantir o credito publico profundamente abalado, e a probidade do imperio brasileiro ameaçado de uma bancarota infallivel.

Não chega emfim, senhor, a vossa esportula para restituir á familia

do operario e do lavrador a finta onerosa, ou a vida do chefe immolada, não á defesa da honra nacional, seria um dever sagrado, mas ao capricho de alguns individuos, o que é uma iniquidade.

De que serve portanto, senhor, privar-vos de certa decencia indispensavel ao throno; ou mesmo da intima satisfação de enxugar uma lagrima e mitigar uma dôr ?

Em vossa mão compassiva e boa de mais esta somma terá melhor destino. Talvez se transformasse nos orvalhos santos da caridade, a rociar as afflicções que penetrão nessa mansão tranquilla de S. Christovão.

A beneficencia é uma das pompas da magestade e prima entre as mais brilhantes; compõe ainda melhor que os esplendores e as galas o decoro do throno. Quando a realza se unge nesta virtude, mostra-se o legitimo representante da soberania nacional, porque é tambem o representante da Providencia, que inspira o coração magnanimo dos povos.

Fazer da caridade uma especie de attribuição exclusiva da igreja e de seus vigarios, como já pretendêrão no parlamento brasileiro, seria uma extravagancia, se não fosse infelizmente cousa peor; um effeito do grosseiro materialismo que pervade o paiz de todos os lados.

Porventura uma parte d'essa quantia renunciada por vós não tivera aquelle sublime destino, porém um emprego menos acertado, como o de nutrir certas cobiças e vaidades parasitas do throno. Todavia, era apenas una prodigalidade de vossa parte, uma bondade mal usada.

Entretanto, abandonados ao governo, esses duzentos contos vão ser um foco de immoralidade e corrupção. Carniça atirada ao tempo, que a podridão logo decompõe, não tarda cobrir-se de um enxame de vermes á ceva.

Quanta paixão sordida não vem accender esse punhado de ouro atirado sobre o tapete verde do orçamento? Quanto embuste e mentira não custará ao pudor politico, já expirante, a dissipação d'esta migalha?

Em nome da dignidade do paiz e da honestidade do governo, senhor, retire o presente funesto!

Se houvesse necessidade real d'essa quantia de duzentos contos de réis, para desempenhar algum serviço indispensavel da administração, ainda assim não carecêra o governo da quarta parte de vossa dotação.

Bastava-lhe uma pequena emissão de titulos ou condecorações para levantar promptamente somma igual, senão superior. Viute baronatos ou cincoenta commendas, eis, senhor, quanto justamente vale o vosso donativo ao estado.

Que mal faria ao paiz, já tão inçado da praga, mais cincoenta fidalgos despachados pela graça de seu dinheiro? No tempo em que se tirão galés de Fernando de Noronha para confiar-lhes a guarda do pavilhão nacional, torna-se com effeito indispensavel ennobrecer aquelles que não perpetrão roubos nem assassinatos.

A não ser assim, que differença houvera entre um facinora e um homem bem procedido ?

No mesmo instante em que, para dissipar umas baforadas republicanas sopradas lá do Serro, esse decantado Acropole mineiro; o nobre Presidente do Conselho usava de vossa carta, como de um argumento de algibeira, sabeis o que se rumorejava pela cidade ?

Fallava-se na quarta missão extraordinaria, que vosso insigne governo com um genio admiravel acabava de inventar, para ir a Buenos-Ayres consummar a nossa vergonha diplomatica, e desentranhar mais uma guerra do ventre fecundo d'esse monstro ehamado a politica platina.

Compreendeis bem, senhor, o alcance e a profundeza d'esta fatal coincidência ?

Talvez não, porque uma nevoa sinistra de certo tempo a esta parte tolda vossa mente, e lhe empana a reconhecida luteidez. Desde 1863 vêdes o paiz atravez das evaporações maleficas de uma politica desgraçada; a politica da vaidade.

A coincidência de vossa carta com os boatos de nova missão, tem, senhor, esta medonha significação, que gela a medula do paiz.

No instante em que uma das augustas mãos estende á patria afflieta o obolo de duzentos contos; a outra, obstinada e imprudente, joga na banea politica uma nova cartada de duzentos mil contos, pareo que o povo brasileiro terá de pagar, suando sangue e dinheiro.

Em maio de 1864 uma primeira embaixada se inventou, que partio com apparato para o Rio da Prata. Não soube então o paiz qual era seu fim. Creio que nem o proprio monareha brasileiro, ou seu gabinete o sabião; devo erer, senhor, porque a alternativa seria eruel.

Só hoje conhece o Brasil o eusto d'essa filigrana diplomatica. Duzentos mil contos já consumidos; e somma igual, senão maior, para continuar a obra prima do progressismo, cujo remate, ficae certo, senhor, ha de ser um grande opprobrio, como foi seu principio um grave erime.

Segunda missão foi enviada a Montevidéo. Obteve esta com tino superior aplacar a labareda açulada nas margens do Prata; porém uma centelha voára pelos arés, que produzio a explosão no seio do Paraguay.

A missão Paranhos foi condemnada pelo governo. A logiea o exigia. Seu chefe, se não tinha alcançado tudo, conseguira o possivel. Não lhe era dado, nem a outro qualquer, supprimir o passado implacavel e evitar o futuro sinistro que já aeodia com espantosa velocidade.

A situação, que em 1863 se gerára no ventre do absurdo, devia para ser coherente punir o importante serviço prestado ao paiz por aquella missão.

Passemos a esponja sobre isto.

Seria nada o arreganho de Lopez se o Brasil fosse Brasil naquelle momento, se o Imperio se possuísse. Mas infelizmente desde maio de 1862, senhor, que o haveis reduzido a *anima vilis*, á besta destinada para as experiencias de uma nova e incomprehensivel politica.

Que estímulos e brios podia ter uma nação rebaixada á condição miseravel de arebouço ministerial, para a aprendizagem dos impu-

beres estadistas ? De que exerceções de força e actividade era capaz um povo enervado por governos fracos e completamente alheios á sciencia da administração ?

O gabinete de 12 de agosto, que reprovara o acto diplomatico de 20 de fevereiro, sellou com seu nome o documento mais vergonhoso de toda esta guerra, o tratado da triplice alliança. Quando meus olhos perpassão essa pagina.... suja, é o nome ; essa pagina da diplomacia brasileira, sinto torvar-se o animo. Involuntariamente occorre-me a idéa de um homem assalariando ao preço da dignidade dois espadachins para instrumento de sua vingança !

Foi este pensamento ominoso que levou a Buenos-Ayres a terceira missão extraordinaria, pomposamente designada pelo vulgo de embaixada. Não é possível calcular seu preço com exactidão, mas estou convencido que ella nos custará ainda mais caro que a primeira.

Em chegando a época da liquidação, quando tivermos de sommar os cheques pagos por conta do credito aberto a duas republicas insolvaveis ; então se poderá orçar o verdadeiro importe d'essa alliança, consignada ao Brasil pelo gabinete de 12 de agosto.

Portanto, senhor, se quereis ser generoso para nossa patria, em vez de reduzir vossa dotação, o que a nada monta, impedi essa quarta missão, que apavora o espirito publico, desde os primeiros e vagos annuncios ; obstaé á nova importação de calamidades que se ha de realizar por meio d'essa embaixada, comø se realizou em 1864 e 1865.

Se fizerdes isso, não serão duzentos contos, mas duzentos milhões, que offertareis ao estado. Não poupareis ao Brasil vinte barões ou cincoenta commendadores, que em tanto anda a quarta parte de vossa dotação ; poupareis uma infinidade de vidas, e outra miseria maior, se é possível, sobre esta miseria que nos afflige.

Quereis levar mais longe ainda a vossa generosidade e ser magnanimo e esplendido como costumavão os antigos imperadores da Asia ?

Despedi este ministerio, que o paiz tem pago com tamanha usura. Cada um dia de sua vida custa mais ao Brasil do que vossos duzentos contos ; porque lhe custa não sómente ouro e sangue, a carne e os ossos ; mas a honra, o brio, a dignidade, cuspida a todo o instante pela bava da ambição.

Praticasseis vós este esforço, que não serão os applausos da camara encomendada, nem as palavras rituaes da imprensa, a receber essa prova de amor e abnegação de vossa parte. Serião as bençãos sinceras de todo o paiz, as effusões de uma população inteira, sentindo que a mão poderosa e sollicita de seu monarcha a suspendia ás bordas do abysmo onde vai desabar.

Eu vos supplico, senhor, pelo vosso dever primeiro, por nossa patria depois, e pela dynastia finalmente, que vossa pessoa, bem sei não vos preoccupa !

Eu vos supplico com todas as potencias de minha alma ; salvai o Brasil, e com elle os penhores de sua integridade.

Não acabaria com meu coração que vos elle pedisse para mim o quêr

que fosse. Esquiva-se quanto póde de o fazer aos que lhe estão iguaes. Mas para minha patria, para este Brasil tão angustiado, quanto desquerido dos filhos que mais lhe devem; para este imperio, ainda fraco e tollido, onde eu tenho um cantinho humilde que não troçára pelas maiores celebridades e grandezas do mundo; para este solo, que Deus abençoou e malsinão os homens; não tenho pejo de supplicar-vos, senhor.

Ou vós, ou a revolução. Fóra d'ahi nada existe neste immenso vacuo do presente.

Muitos increpão semelhante insistencia, que não obstante se conservão impassiveis. Estranhão que se peça ao monarcha a salvação do paiz, como se o monarcha fosse inventado para outra cousa, senão para representar a missão de uma providencia nacional. Entretanto elles que censurão, nada obrão, nada absolutamente.

Estaticos á margem dos acontecimentos, que se despenhão do alto e fogem com deslumbrante velocidade; assemelhão-se ás aves aquaticas, taciturnas e sombrias, quando se quedão á beira do rio, com os olhos fitos na correnteza das aguas.

A's vezes o viajante que devassa estas paragens ouve um pio triste e lugubre a reboar no seio da melancholica solidão. E' o grito sinistro de alguns passaros, que annuncia a borrasca; depois tudo calhe e sepulta-se no profundo silencio; e o rio, toldado pela vase, continúa a correr em demanda do oceano, tumulto insondavel de quantas catastrophes!

Não encontraes em vossa marcha, senhor, a minima resistencia. Ao sobreceño imperial curvão-se as venerandas cabeças dos cidadãos encanecidos no traquejo dos negocios publicos. O senado brasileiro, onde outr'ora se quebrarão as ondas revoltas da anarchia, já não oppõe diques á torrente da corrupção. Vosso ministerio póde apresentar-se ali com os fardões cobertos de sangue brasileiro, e estender a mão, que o conselho dos anciãos lhe abandonará a bolsa do cidadão e os destinos da patria.

Raros, dous ou tres, se tanto, ficarião immoveis nas curules, como os padres conscriptos quando Cesar lhes pedia a dictadura.

O senado não teme as iras do leão, mas sim a hydra que se enrosca na sombra. Erro fatal que teremos de expiar cruelmente. A unica maneira de evitar a revolução da anarchia, que se está cevando com os desatinos da actualidade, seria a revolução da lei, a resistencia constitucional dos poderes do estado a quem a nação confiou a grave e suprema attribuição conservadora.

Negar ao governo pão e agua, recusar-lhe abertamente o orçamento, e abrir a luta franca e leal com a corôa; era a attitude do senado neste momento culminante. Terieis então de resolver, senhor se as instituições do paiz devião de ser immoladas ao vosso gabinete.

Neste caso a nação ficava sabendo com que podia contar. Calhião as mascaras da comedia constitucional e entravamos em pleno arbitrio. Ou receberieis como Napoleão III a nova investidura nacional, e podieis então dispor d'este Brasil com direito perfeito, como cousa

vossa; ou a nação, acordados os brios da prisca liberdade, vos faria conhecer a sua vontade immutavel, e haviéis de obedecer-lhe como seu primeiro cidadão e seu primeiro subdito.

Mas o senado, em quem estavam postos os destinos do paiz, encaideou a revolução legal, e deixou subir o nivel da arbitrariedade e prepotencia. Ha de chegar as bordas, e extravasar. O que ficará, depois do alluvião?...

Deus o sabe.

Só vós, senhor, tendes em vossa mão o cravo da roda fatal; porque só vós existis neste paiz, como poder, como força, como opinião. É triste para um cidadão, filho de um povo livre, confessar estas cousas; mas são verdades que transbordão sem querer d'alma, e é preciso que transbordem para não afogal-a.

Se por momentos um homem, uma voz, um echo mesmo, se levanta para oppor-vos, não de frente—quem ousára?—mas de longe, atravez do ministerio, uma resistencia official; é ephemeride politica de breve momento. Dura ainda a surpresa de semelhante energia, que já ella de todo se desvaneceu.

Rumorejão baixo uns susurros mysteriosos. Alludem a certos colloquios; citão-se palavras sybilinas. E toda a população acha natural que o homem se incline, a voz emmudeça e o echo se dissipe.

Tendes, senhor, para tudo, d'aquelles argumentos de que falla D. Basilio: — *certi argumenti à cui non si resiste* —; o dilemma terrivel da pistola e da bolsa; da graça e da desgraça. Nomeaes ministros contra a vontade; alcanças enviar ao Rio da Prata, como embaixadores, pessoas de perfeito juizo, cousa inverosimil. De um homem sisudo, de um character severo, tiraes de repente, não sei por que alchimia, um aventureiro politico ou um estadista poltrão.

Emfim, senhor, fazeis do preto branco: e até aquelle milagre incrível, que excedia á omnipotencia do parlamento inglez, de fazer de um homem mulher, e de uma mulher homem, para vós é nonada.

Mulheres, haviéis feito de quasi todos estes cidadãos, que cercão o throno, e; em vez de resistir-vos para vos salvar contra vossa propria obstinação, se contentão de chorar constrictas no regaço imperial as miserias da patria, sentindo-se consoladas depois deste desabafo.

Não ha mezes, vimos estadistas illustres, e alguns dos mais famosos sacerdotes da liberdade, empenhados em fazer constitucionalmente um varão de uma senhora, sómente para vos ser agradavel. Se não conseguirão de todo, foi porque pairou nos ares uma duvida a respeito do contentamento que vos traria esta fineza.

O ministro de vossa intima confiança, o Sr. Zacharias, com quem estaes em tão perfeita correspondencia epistolar, oppoz-se. Então suspeitáráo que a prudencia do rei houvesse derogado a ternura do pae.

Estas divagações, proprias de um espirito alvorocado, me afastão do assumpto. Ainda vos não disse todo meu pensamento a proposito da vossa carta. Não accrescentou essa generosidade um ponto sequer á vossa reputação. Bem conhecidas e justamente apreciadas são a

singeleza de costumes e a sobriedade de vida, que distinguem o monarcha brasileiro.

Ao contrario pelo modo porque o praticastes, semelhante acto vos prejudicou no animo publico. Não havia necessidade d'essa solemne confissão, feita em pleno parlamento, dos desarranjos da casa imperial. Se vosso desinteresse não estivesse acima de qualquer suspeita, dirião que era um pretexto fornecido para a recusa do donativo.

Sobretudo fostes mal inspirado tornando em galardão a um individuo um acto vosso de patriotismo.

Napoleão III, a quem a França se doou pelo suffragio universal, escreve cartas lisongeiras a seus ministros, e até lhes envia mimos de brilhantes. Mas ainda não se animou a fazer da miseria publica um pedestal á gloria equivocada de Rouher !...

20 de setembro.

ERASMO.



AO IMPERADOR

NOVAS CARTAS POLITICAS

DE

ERASMO

SEXTA CARTA

(SOBRE A GUERRA)

SENHOR

A paz é uma grande vergonha....

O coração brasileiro se congela ao som d'esta palavra cruel. Reflue o sangue açoutando as faces do cidadão brioso, que se estremecc pela honra nacional.

A paz é um acto de miseria....

O Brasil, a segunda nação da America, destinado á primazia do mundo, abater seu estandarte ante o arreganho de um pequeno despota, quasi selvagem ?

Não ha filho d'este imperio que se não possua de horror ante a possibilidade de semelhante opprobrio.

A paz é uma vilania....

Não tem alma um povo de onze milhões de almas que não esmaga a insignificante republicueta por falta de um exercito de cincoenta, de cem, de duzentos mil soldados. Povo pusilanime, avaro de seu sangue, e desamparado do sentimento de sua dignidade !

Eis o que murmura dentro de vossa alma a voz do pundonor, o patrio orgulho.

Mas, senhor, ha cousa peor que a paz. Ha outra vergonha, outra miseria, outrã vileza superior á essa. E' a guerra como a tem feito vosso governo.

Não se concebe que o Brasil possa em condição alguma soffrer maiores humilhações, do que tem curtido sob a influencia malefica da politica internacional inaugurada em 1864.

Esta é tambem, senhor, a convicção do paiz.

Entre dous males terriveis, entre a vergonha da paz e a ignominia da actualidade, elle prefere a menor. Dóe-lhe muito deixar incolume a affronta do Paraguay; porém dóe-lhe mais cruamente ainda servir de alvo ao insulto de seus alliados e ao menoscabo do mundo.

A guerra sob a politica dominante tornou-se impossivel. Compenetrai-vos bem d'esta verdade, que é implacavel, senhor. Curvemos a cabeça ao peso da fatalidade. Não ha resistir-lhe.

Este gabinete não consegue mais do paiz o exercito indispensavel para o nosso triumpho; não alcança um subsidio sequer de dez mil homens para supprir as falhas de nossos batalhões.

Ponhão em jogo todos os meios, a seducção como a violencia; serão baldados.

Nenhum brasileiro empunhará as armas para submetter-se ás ordens de um general estrangeiro, que escarnece impunemente de nossa patria.

Nenhum cidadão deixará sua familia ao abandono para esterecer nos pantanos do Paraguay, testemunha impotente de nossa degradação.

Nenhum homem de brio arriscará a vida inutilmente para receber em premio de seu heroismo sob a fórmula de medalha uma razão de opprobrio e deshonra.

Não ha mais quem sacrifique uma só gota de sangue para defender a dignidade de um paiz, que seu proprio governo é o primeiro a aviltar e prostituir.

Não ha mais quem sinta ferver em sua alma os enthusiasmos generosos da honra nacional, desde que a sepultarão nos archivos de Buenos-Ayres em tratados e notas de perpetuo estigma.

Não ha mais um filho que se estremeça ao grito da patria offendida; porque a patria já não existe. Puzerão no lugar d'ella um mercado de condecorações, um prostibulo da gloria nacional.

Qual nobre estimulo ha de levar agora os brasileiros ao Paraguay?

Tudo se polluo; tudo se profanou. Ao heroico defensor do pavilhão nacional, o Brasil desgraçadamente já não tem outro meio de o distinguir, senão alugando-lhe o valor e a intrepidez pelo custo de alguns escravos!

A mocidade generosa que se arrancasse dos commodos da abastança e dos prazeres d'essa floração da vida para correr em defesa do emblema nacional, o lugar nobre que lhe reserva o governo é ao lado do galé, como seu companheiro de grillhão!

Deus! A que profundidade já chegou a perversão do senso moral neste desgraçado tempo?

E o partido que reduzio o paiz a tal extremo, que espancou todos os principios da probidade politica assim como do santo patriotismo, ousa invocar o povo brasileiro, em nome da dignidade nacional, que

elle proprio fria e calculadamente abateu, fazendo tapete d'ella á arrogancia gaucha do Rio da Prata?

Mas ha de ter do paiz a resposta que merece; uma gargalhada de mofa!

A defesa da honra nacional já não está agora nos campos do Paraguay, não. Transferio-se para aqui, para esta cidade, córte do imperio, coração atrophiado d'este povo infeliz.

D'aqui partio todo o mal; o miasma funesto d'esta guerra; a praga ainda mais terrivel da triplice alliança; todo este ramo de peste emfim, que nos tem custado tantas vidas, tanto ouro, e.... o que é mais duro, tantas affrontas!

D'aqui vão ainda e irão as ordens para as constantes humilhações que diariamente chovem sobre o paiz, como para submetter ás provas evangelicas sua admiravel longanimidade.

E por fim, sênhor, quando esta politica fatal tiver esgotado a serie extensa das transacções indecorosas, porá a esse trafico da honra nacional, mareada pela ambição do poder, um remate digno da obra: a paz!

Não tenhaes duvida, senhor.

Elles, que actualmente se entumecem com a emphase de um fofa patriotismo. e bramão contra a mera possibilidade de pôr um termo digno á interminavel campanha, prescindindo da victoria; elles mesmos serão os mais fervorosos a abraçar-se com a paz, se vissem nella encarnada a sua ambição.

Querem a guerra presentemente, a guerra a todo o transe; porque esta significa o pleno arbitrio, a omnipotencia administrativa, a indulgencia magna de todos os erros e de todos os crimes. A esta palavra magica nada se oppõe; o paiz entregou-se manietado ao governo.

A guerra presta ainda ao ministerio de 4 de agosto um serviço relevante. Apavora os estadistas eminentes que poderão salvar o paiz com seu tino e energia. Ha alguns que repellem até a possibilidade de serem chamados ao poder, porque receião a responsabilidade tremenda d'esta situação.

Esse monopolio do governo, garantido ao actual gabinete, pela repugnancia de uns e incapacidade de outros, é um dos proventos da permanencia d'este estado de cousas. Não convem de fórma alguma aos progressistas mudar a situação, resolvendo a questão eterna.

Mas, senhor, repita o paiz amanhã na praça, em alta voz, o que já vai dizendo em casa, a meia voz, de timão e barrete. Bata o pé ao governo e exija a paz; que o marcial gabinete de 4 de agosto, de prompto conciliador e philantropico, acceitará aquella solução.

Virão a lume os principios da civilisação, o amor da humanidade, e toda essa larga provisão de philosophia christã, que tanto servio para as festas da capitulação de Uruguayana. Cantar-se-hia em todos os plectros a victoria incruenta da diplomacia!

Não duvidarião appôr as armas do Brasil com as armas do Paraguay, n'algum papel com figura de tratado, digno reverso da triplice alliança!

E' possivel que haja brasileiros capazes d'esta enormidade? Mas, senhor, esses de que vos fallo não são brasileiros, são ambiciosos.

Sua patria é o governo; mantendo-se ahi, dão a maior prova de eivismo e abnegação.

Eis a que nos conduzirá infallivelmente a insistencia do actual gabinete. No fim de uma campanha vergonhosa, uma paz humilhante. Ao cabo de tantos sacrificios de toda a casta, a consagração da affronta por meio de uma estipulação indecorosa.

Neste caso antes começar pelo fim.

Poupar-se-hia o tempo, o ouro, e até mesmo a dignidade tão longamente enxovalhada. Em vez de formar um livro triste na historia patria, a questão paraguaya ficaria apenas como um ponto negro, que o heroismo brasileiro não tardaria offuscar com os esplendores de outras glorias mais puras e dignas.

Cego e obstinado, o gabinete se recusa á convicção de sua impotencia. Acredita que pôde ainda levantar um exercito, e com elle arrebatar por fim o triumpho. Na effusão de regosijo nacional pela justa reparação, esperão os ministros obter da magnanimidade do povo a absolvição de tantos erros.

Como se a historia, implacavel e severa, não os aguardasse nos umbraes da posteridade para precipita-los naquelle nono circulo do Dante onde se convulsão os patricidas.

Esse exercito que se exige do Rio da Prata, e sem o qual parece impossivel defechar o golpe decisivo, onde o haverá o governo?

Do patriotismo?

Impossivel, repito; porque elle não existe mais, senhor.

Da violencia?

Grande temeridade; collocada a questão nesse terreno, desde que se calão os brios nacionaes, clama o instincto da conservação individual.

Do ouro?

No tempo em que as guerras erão questões dos reis, que as fazião por sua conta, se toleravão os exercitos mercenarios. Combatião pelo capitão que lhes pagava; nada mais justo. Neste seculo porém, tornando-se as guerras questões dos povos, não parece decente que elles confiem a mãos estranhas a defesa de sua honra.

Demais o ouro escassêa; muito ha que o annunciou o thermometro infallivel de Buenos-Ayres. Sobrasse elle porém, que não acharia emprego; carece o paiz d'aquellas sobras de população, ou nacional ou estrangeira, que em falta de outra explorão a industria da guerra.

Apontão outra fonte, como aquella, de onde pôde o governo tirar um forte exercito de vinte ou trinta mil homens. Assegurão que a medida já foi resolvida em conselho, e se realizará apenas encerrada a sessão.

São vinte mil contos de réis pelo menos, para um paiz que já lançou mão do papel moeda, na importancia de cincoenta mil, como o unieo meio de prevenir a bancarola. E' cerca de um terço mais no presente orçamento, já onerado com um deficit bem consideravel.

Mas arrede-se a questão de dinheiro, que está na superficie; acha-se no amago a questão maxima, incandescente, medonha, a questão-

cratera, que desde um anno a esta parte está em ebulição no seio do paiz.

Quizera, senhor, dirigir uma só pergunta aos vossos conselheiros, aquelles que vós inspirão semelhantes idéas :

Se elles pertencessem a uma casta sujeita, e de repente se achassem investidos da força publica no paiz de sua oppressão; qual seria o primeiro irresistivel impulso de seu coração ?

Defender a patria alheia, pretendida sua desde a vespera unicamente ; ou reclamar igualdade para seus irmãos, seus pais e seus filhos ainda sujeitos ?

Est preciso contar com os instinctos naturaes do coração humano ; e não entregar o gladio da justiça nacional á mão capaz de espedaçal-o para fazer d'elle um punhal contra o imperio.

E os cidadãos privados de repente de sua propriedade, embora mediante indemnisação ; as lavouras desertas dos braços que a trabalhavão ; os estabelecimentos ruraes alvorotados com a execução da medida ; a nova massa recrutavel soffrega por caber toda no limitado algarismo da desapropriação ; toda essa perturbação social, toda essa effervescencia das fezes vivas ; não é cousa que mereça do governo algum desvelo ?

Não é digno do paiz sem duvida esse pacto de sangue com os desherdados da liberdade. Dizer-lhes : « Se quereis ser homens, arriscae a vida em defesa d'aquelles direitos, d'aquella independencia e dignidade, de que por necessidade vos privamos. Não quereis ser carne para o latego, sede pois carne para o canhão. »

Os manes dos veneraveis autores da constituição devem estremecer vendo o uso que esta geração pretende fazer d'aquella sabia e prudente disposição por elles escripta no codigo de nossas liberdades. Nunca pensarão de certo que pudesse ella autorisar tamanha imprudencia.

Escravos combaterão na independencia. Mas como ? Por impulso proprio, por entusiasmo espontaneo, esposando a causa de seus senhores. Assim mostrarão-se dignos da liberdade que tão heroicamente defendião.

Réos de policia sahirão dos carceres e pelejarão pela causa do Brasil. Mas porque ? Erão réos da liberdade, victimas do despotismo ; embora criminosos, soffrião a oppressão de leis iniquas e barbaras, contra as quaes tinham tambem o direito de combater.

De resto, se houve alguma cousa de censuravel, então, evitemos a reincidencia, antes do que alardeal-a. Não façamos de um erro da juventude um crime da virilidade.

Supponho que o projectado exercito de trinta mil homens se levanta ; marcha para a campanha do Paraguay ; e toma de assalto as fortificações de Curupaity e Humaitá, aniquilando assim o ultimo reducto de Lopez.

Quando voltasse triumphante aquelle exercito, integralmente composto de outra raça, não teria elle o direito de dizer-nos a todos, a vós, como a qualquer cidadão : « Esta patria vos não pertence, pois que a não podestes defender. Somos nós, os filhos da victoria, coroados dos louros do combate, somos nós os verdadeiros cidadãos do imperio bra-

sileiro, que elevamos por feitos heroicos á uma posição respeitavel. Arredai-vos para que tomemos posse dos destinos d'este paiz, ganho por nosso valor. »

E que responder a essa formidavel apostrophe ?

Arcabusal-os ?....

Impedi, senhor, a realização d'este plano funesto. Não querendo o imperador, nada se faz : o paiz inteiro sabe d'isto e consente. Abandonou-se completamente ao seu monarcha, não pelo suffragio universal, como a França, mas pela geral indolencia. E' uma felicidade para elle haver quem o dispense da fadiga de pensar, de querer e de obrar.

A victoria com semelhante exercito é mais degradante do que a derrota. Antes o Brasil vencido por Lopez, isto é, pelos obstaculos insuperaveis da natureza aproveitados pela arte, do que vencidos pela nossa fraqueza, pelo menospreço da propria dignidade.

Portanto, senhor, se, apesar da desmoralisação do actual gabinete e da impossibilidade de proseguir na campanha, persistis em sustental-o, neste caso em nome do paiz, eu vos peço a suspensão das hostilidades.

Mandai que nossas forças recolhão ás fronteiras. Uma divisão de encouraçados pôde continuar nas aguas do Paraná a hostilisar o inimigo. Tratemos de organizar o exercito de Mato-Grosso, o que devêra ter sido o nosso primeiro cuidado ; e sem fazer a paz, como quem abandona uma empreza mal delineada, reservando-se o direito de renovar-a mais tarde com successo, fariamos uma pausa ao menos nas calamidades do presente.

Fôra indigno de certo celebrar a paz com o Paraguay ; nem ha brasileiro que soffra a só idéa de semelhante baixaza. Não é indecoroso porém abandonar esse povo infeliz á tyrannia de Lopez na qual persiste ; e reconhecer o imperio a impossibilidade de penetrar agora no antro do despota.

O maior capitão da antiguidade, Alexandre, não conseguiu abater a resistencia de um povo barbaro, os Scythas, e porisso não ficou mareada a sua gloria, a que a providencia havia assignado mais altos destinos do que o desbarato de algumas hordas selvagens.

Roma, já orgulhosa republica, derrotada pelos Samnitas, curtio a vergonha de ver passarem seus exercitos pelas forças caudinas. Mais tarde, poderoso imperio, duas vezes tentou invadir a Parthia, e duas vezes forão destroçados seus numerosos exercitos.

Em 1498 o imperador Maximiano I, então o maior soberano da Europa, sentio quanto o sentimento da independencia fortalece um pequeno povo. Oito vezes batido em oito mezes pela Suissa, foi coagido a desistir da projectada conquista.

Inglaterra não penetrou no coração da India de um jacto. Foi depois de uma luta porfiada, a preço de muito sangue, que ella fundou sua dominação asiatica. Tambem a França teve de supportar enormes sacrificios e successivas derrotas, antes de conquistar sua colonia de Algeria.

O poder colossal da Russia por longo tempo se quebrou ante a coragem indomita das tribus caucasianas. Desde 1839 até nossos dias o intrepido Schamyl zombou dos exercitos aguerridos do autocrata.

Ultimamente França, a Pallas armada da Europa, retirou suas forças do Mexico sem haver conseguido a completa submissão do paiz. Não foi ao infeliz Maximiliano, mas a Napoleão III, que Juarez destroinou do solio mexicano.

E dirá alguém que Roma, Allemanha, Russia, Inglaterra e França ficarão deshonradas perante a posteridade, porque recuarão ante a impossibilidade, afim de recolher as forças e superar de um impulso os obstaculos naturaes ?

Os remoinhos e as barrancas do Paraguay valem sem duvida os desfiladeiros de Clusio, as geleiras da Suissa, o clima deleterio da India, as estepes da Africa, e os despenhadeiros do Caucaso.

Ha estadistas, senhor, que adejão pelas alturas e se prendem como os insectos ás teias de aranha. A estes parecerá sem duvida uma cousa inaudita e espantosa essa suspensão de uma guerra, sem as formulas consagradas pelos estylos, sem o conveniente apparatus da diplomacia, tão funesto ao paiz.

Bem comprehendéis, senhor, que não devemos sacrificar a dignidade nacional por taes filigranas de ouro falso. Ainda quando a Europa, mesmo nos tempos modernos, não houvesse dado o exemplo de cessação das relações internacionaes entre nações inimigas, podíamos nós admittil-o; nós que não reconhecemos nenhum equilibrio americano; e não consagramos portanto o principio da intervenção.

Mas não creio que o Brasil tenha chegado a um tal estado de inanición, para suspender a guerra e deixar impune o Paraguay; o que se observa é sómente prostração e torpor; é abatimento causado pela obsessão d'este gabinete, que suffoca a nação, como um pesadello horrivel.

Retire-se esta oppressão, e o paiz ha de recuperar as forças inertes, os brios abatidos. O imperio será outra vez o Brasil da independencia, o Brasil de 1851.

Um novo gabinete, composto de boas intelligencias, e sobretudo de corações de lei, é a unica salvação possivel para a honra nacional comprometida no Paraguay, e para as instituições patrias, ameaçadas aqui, no seio mesmo do paiz. Um novo gabinete, rico de energia, será o cravo da revolução, o freio da anarchia.

Apressai-vos, senhor, a bridar o monstro que avança. Escolhei homem capaz de o domar; senão é inevitavel a devastação do imperio. Illudivos, se pensaes que teremos outro 42 ou 48. Infelizmente não ha de ser o desespero de um partido que prorompa; mas o desprezo formidavel de uma sociedade inteira.

O novo gabinete deve ser exclusivo em politica, filho de um só partido, e compacto em uma só vontade. O contubernio de opiniões diversas é uma prostituição como qualquer outra; não será lastrando mais a corrupção e envolvendo nella os homens ainda puros que se ha de servir á causa nacional.

Se os estadistas brasileiros não podem salvar a patria senão por este meio, eu respondo por ella, sem receio de ser desmentido: « Por tal preço não queremos a salvação. Venha então o terrivel baptismo com que a Providencia nos ha de purificar da macula; para que outra vez sejamos nação, pois agora quasi não temos direito a esse titulo! »

E' preciso que o novo gabinete tenha bastante civismo para arrostar as difficuldades da guerra, se fôr necessaria a sua continuação; e affrontar com as odiosidades e prevenções da paz, caso se torne esta indeclinavel. O partido que trepida diante d'essa grave responsabilidade e carece de repartil-a com outros, não é partido, mas um acervo de ambições, que por bem do paiz conviria aniquilar.

O partido conservador está designado pela logica dos factos como o depositario da situação. Não tem a complicitade d'esta guerra; não o tolhem compromissos do passado. Entraria no poder com a imparcialidade do juiz.

Se o partido conservador recusar o sacrificio, serei o primeiro, senhor, a proclamar-o traidor á patria e a pedir a sua dissolução, como uma necessidade publica e uma justa punição.

Pese bem o imperador as circumstancias do paiz. O actual gabinete creou uma situação ambigua e indefinivel; a guerra, com todas as vergonhas da paz, porque não vencemos, nem mesmo combatemos; a paz com todos os encargos da guerra, porque o ouro jorra de continuo para o sul, de envolta com o soro do sangue brasileiro.

Rio, 23 de setembro.

ERASMO.



AO IMPERADOR

NOVAS CARTAS POLITICAS

DE

ERASMO

ULTIMA CARTA

SENHOR

I

No silencio a que recolhi, assalta-me agora uma inquietação.

A situação parece ter feito uma pausa.

Aquella prodigiosa actividade que se manifestara logo depois do encerramento das camaras applacou. Apenas de espaço a espaço o ministerio lança uma demissão, para dar signal de existencia e fazer uma ridicula ostentação de poder. Raios de Jupiter-tonante que não fulminão, mas bastão para derreter os homens de cêra desta quadra.

Ao mesmo tempo que se nota esse torpôr da situação, correm entre a população umas vozes reconditas. Dizem ellas que o ministerio começa a encontrar alguma resistencia de vossa parte na realisação de certas medidas. Colhidas as rédeas, o fogaço baio mastiga o freio, corcova, mas a final submete-se á mão agill do domador. *Fortius utere loris*, como disse Ovidio.

Aquelles que se incumbem de espalhar estes rumores mencionão factos, referem circumstancias que trazem os visos da verdade. Outra eu repelliria sem exame semelhantes revelações, como inventos de reposteiro ; mas convicções minhas tão profundas se têm submergid^o nesta actualidade, tantas vezes fui obrigado a duvidar dos outros e de mim mesmo, que recebo tudo hoje em dia, não sómente como possível, mas como provavel e natural.

Nemo mortalium omnis horis sapit. Nenhum mortal é sabio a todas as horas, diz o antigo escriptor. Vossa reconhecida prudencia pôde bem ter sua hora de fadiga e repouso. Nessa, porventura, escaparão as confidencias, indiscretamente referidas. A verdade é que as vozes palacianas e os actos do ministerio coincidem frequentes vezes.

Se, pois, realmente haveis creado estorvos á marcha do gabinete, eu tenho razão de me inquietar e entristecer. Não sou capaz de um gracejo quando vos fallo, e sobre tão grave assumpto como o destino de nossa patria. Sinceramente, senhor, o menor obice á marcha triumphante desta politica de corrupção me enche de angustia.

No desalento que infunde o estado miserando do paiz, uma esperanza me confortava. O mesmo impeto com que se arrojou sobre nós a calamidade fazia crer em sua breve duração. Através das ruinas do geral desmoronamento, divisava eu já os obreiros da lei e da justiça edificando o futuro. Enfim, o Brasil parecia chegado á ultima phase da dissolução, e podia-se bem repetir a palavra de Talleyrand: « E' o começo do fim. » *C'est le commencement de la fin.*

A corrupção constitue infelizmente uma lei da natureza, indispensavel ao desenvolvimento da materia como da vida humana. Quando a eiva ataca no amago uma existencia, e não é mais possível extirpar o vicio, a podridão, de mal que era, se torna em bem. Ella representa o primeiro periodo da transformação, a decomposição dos corpos. Na massa putrida se desenvolve o germen de novas existencias.

Da maior depravação da humanidade surgiu a moral sublime do christianismo, que veio regenerar os povos. A grande revolução politica da idade moderna foi gerada em França pela devassidão da realza. Todas as nações, onde uma vez se perverteu o espirito publico, só conseguirão restaurar-se depois do auge da corrupção.

Ao Brasil deve acontecer a mesma cousa.

Desde que os elementos sociais entrárão em fermento e não houve mão poderosa para lhes restabelecer a seiva degenerada, a natureza ha de proseguir em sua marcha infallivel. O correctivo da desmoralisação sahirá de seu proprio seio; quando não haja mais nada a cor-

romper, e a dissolução tenha-se operado no paiz todo, entraremos necessariamente no periodo embryonario de uma nova existencia politica, em uma era de reorganisação.

Não pudestes, senhor, ou não quizestes arrancar nossa patria á esta provança cruel. Para que interromper agora o curso logico dos acontecimentos, suscitando difficuldades a este ministerio? Se o fizerdes, será um mal, sem duvida o maior que possa ainda acabrunhar este paiz.

Obstar actualmente os progressos da corrupção é tantalisar a esperanza da regeneração, protrahindo a calamidade irremediavel. Menos cruel ha de ser o flagello rapido e breve, embora summamente doloroso, do que essa parcimonia barbara que vai graduando o soffrimento e distribuindo-o a razão. Os autos de fé em Hespanha e Portugal excedem no horror aos combates dos gladiadores no amphitheatro romano.

Comprehendo que no silencio da noite, quando as preoccupações politicas repousão um instante e a consciencia do homem vem sentar-se á cabeceira do leito imperial; comprehendo que se confranja vosso coração honesto, recordando os factos mais salientes da actualidade, os mais flagrantes escandalos deste fatal progresso.

Que spectaculo contristador o do gymnasio politico, onde os atletas disputão o premio da corrida, não pela força e destreza phisica, mas pela elasticidade da consciencia! Como os lutadores antigos ungião o corpo nui, para melhor resvalarem entre as mãos do adversario, estes campeões ungem o caracter do oleo da impudencia para o tornarem flexivel e maleavel.

Assistindo a estes indecentes jogos, haveis de sentir, senhor, um remordimento no intimo. Logo depois outro, quando divisais os caracteres sisudos, que voltão o rosto e buscão um refugio no remanso da vida privada. A lembrança dos decretos que á tarde rubricastes, nomeando para os cargos mais elevados homens impossiveis, vos pungirá dolorosamente a consciencia.

Mas cumpre recalcar estes impulsos tardios. A revolução da natureza se ha de consumir fatalmente; nem é mais possivel aborta-la. Os factos que repugnão a vossa rasão não passão de effeitos da causa permanente. Os caracteres repulsivos que sobem do fundo são a vitalidade da putrefacção.

Não é, quando a corrupção fermenta, que os vermes apparecem na superficie?

Deixai, senhor, que elles se repastem no espojo da sociedade brasileira. Concedei tudo quanto vos pedirem os ministros, nada recusai.

Passe o flagello ; precipite-se impetuosamente. Ha de ser formidavel o choque ; porém, o que delle escapar ficará são e livre do perigo.

Não me afflige actualmente, como cidadão, algum novo attentado que o governo accrescente á série, já tão immensa ; nem a ruina de alguma instituição vital que se desmorona, ou abatida pelo arbitrio, ou minada pela prostituição ; nem o baque de algum character são que de repente vacilla e esbrôa carcomido pelo vicio ; nem mesmo o culto fervoroso que a multidão presta ao bezerro de ouro e a seus sacerdotes.

Qualquer destas desgraças ou destas vilezas já não me abalão.

Sim, impacienta-me, senhor, ouvir ainda fallar com seriedade em lei e justiça : ver manifestar o vulgo certa fugaz indignação pelos escandalos que o affrontão ; encontrar, embora raros, alguns caracteres firmes que não se querem render ao espirito da época ; sentir robustas, apesar de tollidas, algumas virtudes envergonhadas, que se receião de apparecer.

São fibras sãs desse organismo em decomposição ; partes intactas, que a eiva não alcançou. Estremeço, pensando quantos dias ainda serão precisos para que se complete a obra de dissolução, quanto soffrimento curtirá o paiz durante essa elaboração do vicio que vai corroendo lentamente, e assim preparando a materia para outra organisação.

Se todos estes homens que hontem erão reputados firmes, constantes, energicos e cheios de abnegação, têm de soffrer o contagio funesto, para que tantas decepções, umas sobre outras, a magoar a mesma chaga ? Caião de um jacto todos esses vultos outr'ora respeitaveis, tombem como ruinas do passado, aos impetos do tufão. Quem ainda crê, lamentará essa grande catastrophe ; talvez não lhe resista e succumba tambem ; mas não sentirá de certo gangrenar-se-lhe a alma.

Se estas virtudes, que ainda vivem latentes na sociedade brasileira, devem-se extinguir uma por uma, gastas ao atrito da especulação infrene, não é melhor sossobrem de uma vez ? Cada tradição veneravel, cada principio da moral que se rompe, são novas angustias para as que lhe sobrevivem. Assim não sómente se aniquila a geração presente, como se agorenta a futura.

Do alto do throno, que é a primeira eminencia social, se divisa mais longe do que no plaino rasteiro em que me acho. Mas pela mesma rasão da altura, a vista que abrange largas distancias não lobrica os traços distinctos de cada objecto e sómente seu escorço. Esta illusão alimenta em vosso coração uma esperanza que eu já hanni completamente.

É preciso viver no fóco dos acontecimentos e observar o cynismo com que se descura a ignobil physionomia desta epoca para avaliar quanto já nos aprofundamos pelo mal.

II

Acredito, senhor, que desejais modificar a actualidade, e sem duvida realizareis vossa intenção apenas concluida a guerra.

Supponho que essa obra da restauração do paiz seja empreendida e executada com energia correspondente á intensidade da crise. Succumbindo Lopes, demittis logo o actual ministerio, que estragara a victoria com certeza, e escolheis novo, capaz de utilizar em beneficios reaes o prestigio de nosso triumpho.

Procurais homens de character integro, de energia e prudencia, talhados para a situação difficil que devem resolver.

Mas esses homens, onde estão elles, senhor, onde os ireis buscar?

Para desorganisar este paiz, e desbaratar quarenta annos de sua existencia politica, achastes com facilidade muitos vicios. Mas quando chegar o momento da reparação, duvido que encontreis no imperio sete virtudes civicas dignas deste nome, e repassadas daquella fortaleza que não se dobra, antes reage vigorosamente contra os obstaculos.

Este facto não depõe contra o character brasileiro, mas contra a índole pervertida desta epoca.

Nunca, nas circumstancias mais difficeis de nossa existencia politica, faltárão homens para dominar os acontecimentos e preservar o paiz da ruina. As idéas nobres achárão sempre ardentes apostolos entre o povo brasileiro, e mais de uma vez regou este sólo americano o sangue dos martyres da lei, da justiça e da liberdade.

Da antiga geração que assistio a estas lutas ainda restão alguns e dos mais dignos representantes.

Comtudo estes, menos talvez que outros, responderão ao vosso appello. Geralmente suppoem que a idade os fatigou; e a velhice, assim como encolheu a cutis do rosto, tambem lhes rugou as almas, confrangendo-as para dentro.

De alguns é verdade. Conta-se que um senador romano, Considio, responderá ás ameaças de Cesar por esta maneira: « Com a muita vida se me gastou o medo. » Ao contrario do senador romano, ha senadores brasileiros cuja consciencia responde ás censuras do povo: « Com a idade se me gastou a coragem. »

Outros, porém, estão ainda, apesar dos annos que se accumulão, em sua integridade moral; não decahirão do que forão no principio de vosso reinado. Serião os mesmos homens se não lhes faltasse uma cousa, a fé, que ha muito os desamparou. E a fé, vós bem o sabeis, senhor, é a saude da alma; o espirito que não a tem, seja de homem ou de povo, está enfermo.

Cidadãos que lidarão com tamanho esforço para formar o systema representativo no Brasil, como o visconde de Itaborahy ou o barão de Muritiba; que muitas vezes fizerão violencia do character generoso para combater seus compatriotas em defesa de uma idéa, vendo alluir-se de repente, como um sópro, aquella obra tão ardua, devem ter perdido para sempre a fé nos homens e nas cousas deste paiz.

Obreiros do passado, elles conhecem o ehão sobre que trabalharão, e sabem que o mesmo é edificar sobre a arêa que organizar uma instituição neste paiz. Tudo aqui é ephemero, rapido e precipitado como os impetos da ambição que dirige nossos destinos.

Estes cidadãos, portanto, não desempenharião a missão de regenerar o Brasil. Havia de faltar-lhes o animo de extirpar da sociedade brasileira as raizes do cancro. Para obter esse fim seria indispensavel dilacerar as entranhas do paiz, produzir uma dôr profunda, e, quem sabe, derramar sangue dos membros decepados.

Estas cousas, um homem de animo recto só as realiza quando estimulado pela esperanza de promover o bem de sua patria.

Tal esperanza não existe presentemente em cidadão algum; só eu ainda a conservo, mas é a esperanza na força da corrupção, a certeza da reacção que muito convém precipitar, ateando cada vez a immoralidade.

Chamasse o imperador um destes estadistas; reclamasse de seu reconhecido patriotismo que assumisse a direcção do estado, dedicando-se á restauração das finanças, á correcção dos costumes, á moralisação da autoridade e ao restabelecimento da lei. O que vos elles responderião não sei; mas se pudesseis ler na pagina aberta da sua consciencia, havieis de achar estas palavras:

« Para que nos sacrificaremos a nós e aos poucos homens bem intencionados que ainda nos restão? Para que, se essa resistencia ao mal que invade o imperio sómente serviria de recrudescê-lo? Para que reconstruir sobre um sólo volcanico se não fôr para dar pasto ao genio da destruição? Embora conseguissemos salvar o imperio e resgatar o futuro, já que o presente está irremediavelmente perdido, não lograríamos com isto senão uma nova decepção. Um homem apparecerá, surgido subitamente dos limbos de sua vaidade, que aniquilará em cinco

annos a obra de quarenta annos de sacrificio e dedieação. Esse homem, esse Erostrato politico do porvir, não se chamará marquez do Olinda ou Zaearias. Que importa o nome ? Ha de existir por ahi alguma mediocridade audaz ou alguma vaidade irritadiça que espera nos bastidores o momento de entrar em seena. »

A geração moderna, senhor, também não forneceria homens para realizar vosso disignio, se o tivesses, de salvar o paiz. Estes não curtirão o desengano dos predecessores, não virão sua propria obra despresada e abatida ; não receberão o escarneo e a apupada dos mesmos a quem elevarão. Mas por outro lado, nascerão para a politica ou se educarão por ella, quando já havia desaparecido o ardor da luta, que vigora o enthusiasmo e arraiga as convicções.

Cidadãos raehiticos, falta-lhes aquelle civismo, que se bebe na infancia com o leite materno e o bafejo da patria. Uma sociedade decadente é uma terra exausta, só produz caracteres tibios, virtudes meãs que bastão para os tempos ordinarios, mas não resistem ao impeto das más paixões desencadeiadas. Sem o exemplo e o enthusiasmo, que são o ar e a luz do espirito, o patriotismo sahe fanado.

Não contesto que existão ainda homens bons em qualquer dos partidos, até mesmo entre os progressistas. Mas estes attingem o heroismo, quando conseguem preservar-se á si mesmos da geral depravação. O severos escrupulos da probidade, estes já se dissiparão inteiramente ; serão ridiculos na presente epoca. Muito fazem os que resguardão o amago de sua consciencia dos insultos e provocações da actualidade.

Bem comprehendeis, senhor, que taes caracteres não são para lancha empreza, qual a de regenerar o paiz. Elevados ao poder por vossa escolha, subirão ao ministerio unicamente para se perderem. Aquella reserva de honestidade que elles accumularão fóra das posições, seria logo consumida no governo ; acabarião esbanjando uma reputação, talvez laboriosamente adquirida.

A final estes sete infelizes, atados ao pelourinho do ministerio, e flagellados pelo escarneo publico, descerão do poste ; e o que teria ganho o paiz com tão barbaro supplicio ? A mutilação de alguns nomes estimados, algumas tradições respeitaveis dilaceradas. Portanto, maior pasto á corrupção, de cujo seio deve sahir nova era.

Não é preferivel, senhor, deixar que estes homens bons se rendão á influencia desmoralisadora, e acompanhem o cortejo triumphante do progressismo ? Levados por um espirito de tolerancia e moderação, induzidos pela opinão geral, elles não se imbuem do mal, nem se de-

votam á elle ; apenas condescendem em acompanhal-o, trocando-se mutuamente certos favores.

Já que tudo se hade perder, ao menos fiquem estes membros quasi são para prender o futuro ao passado. A geração que hade vir não lançará ao vento as cinzas polluidas de sua progenitora. Algumas lapidas humildes restariam, onde os filhos podessem venerar a memoria dos pais. Poucos nomes, embora modestos, formarão um elo que ligue os nomes de Feijó, de José Bonifacio, de Carneiro de Campos, Vergueiro, Marquez de Caravellas, aos nomes dos futuros Paula Souza, Uruguay, Torres, e Eusebio.

Se porêem insistis em collocar no poder estes homens bem reputados, organisando assim a resistencia á corrupção, a consequencia é que o vicio acabará invadindo e apossando-se destes caracteres. Em vez de uma tolerancia, haverá completa submersão. De simples convivas do mal, descerão á seus lacaios, e servirão com o guardanapo no braço o banquete progressista.

Reflecti bem, senhor, antes de dar semelhante passo.

III.

Quero affagar uma esperanza que sinceramente não tenho.

Figuremos, senhor, a possibilidade de uma perfeita adhesão entre a gente boa. Todas estas virtudes meio gastas pela actualidade conseguem unindo-se e guardando-se umas as outras, formar como os soldados macedonios uma phalange ; a phalange da honestidade politica.

Julgaes que ella possa combater a actualidade ?

O governo durante estes ultimos annos creou no paiz habitos que não se extirpão facilmente. Foi açulando a cobiça que a presente situação chegou a galgar o poder, e ganhou força para derrocar dous partidos vigorosos, o conservador e o liberal. Sob esse nome de progressismo creou-se a politica cerebrina dos melhoramentos materiacs, cujo dogma é delapidar.

Em todos os tempos e paizes ha um espirito de especulação que assalta a riqueza publica e particular ; que põe em sitio todos os interesses legitimos da sociedade. Mas estava reservado a esta época sem nome, erigir a especulação em principio de governo, fazer da empreitada uma politica, arrebanhar em partido os homens da ganancia e da cobiça.

Como foi, senhor, que se organisou essa cousa que nos governa ?

Algumas ambições sem escrupulos, contidas em principio pela in-

teireza dos partidos, conseguirão emancipar-se da honestidade politica, para elles uma servidão. O ministerio, as presidencias, os cargos de representantes da nação, todas estas posições respeitaveis, ás quaes se chegava pelo talento e merecimentos ; elles as pozerão em almoeda e a baixo preço. Quem teve alguma esperteza e bastante impudencia correu a lançar no leilão politico ; e raro foi o que não arrematou bom lote.

Mas estes estadistas e administradores *parvenus* carecião de um cortejo que os acompanhasse ; de uma platéa que os applaudisse ; de todas estas manifestações ruidosas com que actualmente se fabrica uma opinião.

Aquella parte levianá da mocidade que mais facilmente se deslumbra com os ouropeis, e a espuma dos dous partidos, forão atra-lidas immediatamente pelas theorias do progressismo. As crianças quasi que sahirão dos coeiros para as cadeiras da camara dos deputados, e para as poltronas ministeriaes. Se isto não é exacto physicamente, vós sabeis, senhor, e ninguem melhor do que vós, que moralmente é a verdade.

A leviandade improvisou uma guerra, com a mesma facilidade com que se jacta de improvisar discursos no parlamento. Foi um lote do leilão politico ; era indispensavel educar pela diplomacia os chefes de partido feitos recentemente ; para esse fin entregou-se manietado este pobre imperio ao novo embaixador para que dispuzesse delle, como cousa vil.

Mas essa guerra, que para um governo sensato seria uma calamidade, tornou-se para os gabinetes progressistas um elemento de força. Ella abrio ás escancaras o thesouro nacional ; os ministros enterrárão as mãos e tirárão ouro ás braçadas. O exercito combatente formava-se mal e lentamente ; mas o exercito dos fornecedores, esse apresentava-se brilhante e denodado. A guerra escancarou tambem o cofre das graças. O governo pôde lançar ás enxurradas titulos e condecorações por todo o paiz : ellas chegárão á mais baixa cotação moral ; em dinhéiro, porém, subirão progressivamente. Com dous contos de réis um aventureiro se condecorava com a fita que vós trazeis ao peito como grão-mestre das ordens brazileiras.

Tudo se transformou em especulação. Os varios ramos do serviço publico, o governo os considerou meios de dependencia e popularidade. Colonisar significa enriquecer os empreiteiros d'esse commercio de gente ; melhoramentos materiaes, programma que electrisa a muitos, São as riquezas tão rapidas quanto avultadas que se erguem escandalosamente sobre a miseria publica, a pretexto de progresso.

Eis a perfeita genesis do partido progressista ; é a genesis do verme que se forma da decomposição.

Considerae agora, senhor, nas consequencias infalliveis de uma mudança politica; ainda mesmo quando a gente honesta, estreitamente unida, rodeasse o novo gabinete para defendel-o. Cuidaes que a situação creada por vossa vontade e sustentada pela opinião sã, pudesse resistir á impetuosidade do ataque ?

Vã esperanza.

O progressismo, apeado do poder, chamaria a postos todos os abusos e desregramentos, que o novo gabinete seria necessariamente obrigado á cohibir, sob pena de não ser um gabinete probó. A' frente de seu poderoso exercito de fornecedores, de emprcriteiros, de arrematantes, de pretendentes; de toda essa cohorte de especuladores, que infelizmente em nosso paiz é a unica gente activa e decidida; os homens de epoca levarião tudo por diante. Derrotado o ministerio, vos darião a lei.

Qual seria o character gasto, o individuo corrompido, que de bom grado renunciasse á esperanza de subir gradualmente da urna popular aos conselhos de coroa ? Qual a mediocridade pretenciosa que se quizesse submittet ao mcrecimento real, depois de o ter opprimido pela arrogancia e impudencia ? Qual o aventureiro que não arriscasse tudo para restabelecer o dominio dos pingues contratos e avultadas subvenções ?

Não estamos vendo o que passa diariamente ? Mal percebe o governo que o enthusiasmo pela politica progressista vae diminuindo, manda annunciar uma especulação qualquer, ou estrada de ferro, ou telegrapho electrico, ou companhia de navegação. Immediatamente os pregociros das glorias ministeriaes, açulados pela nova pitança, comecção de novo á entoar louvores aos estadistas illustres.

Ouve-se frequentemente dizer que o commercio apoia a presente situação.

O commercio são alguns individuos, ou mais atilados ou mais decididos, que dirigem o pensamento dos outros. Se os negocios lhes correm bem, o paiz está em plena prosperidade; carecemos de concórdia e harmonia: tudo é mel na politica. Se porém transtornam-se os planos, o imperio abisma-se; o incendio lava nos quatro cantos; cada circulo é um olympto coruscante d'onde chovem raios.

Entristece em verdade, senhor, vêr o abuso que se faz n'este paiz da palavra *praça*. O antigo *forum* de Roma, onde se decidião os destinos do povo-réi, não tinha a importancia que se dá actualmente no Rio de Janeiro ao edificio da Rua Direita. E' o grande musculo, o coração

desta capital desde que se inaugurou a era progressista. Ahí está a vontade, a força rectoriz da população fluminense.

Idéa, que não sahio da praça, ou lá não foi receber o baptismo, não vinga. As noticias ahí vão tomar o cunho official; ahí se fazem e desfazem reputações de estadistas e até de jurisconsultos ou litteratôs, com a mesma facilidade e pelo mesmo modo, com que se entabolão as negociações de fundo publico. Ha corretores para umas como para outras transações.

Outrôra quando estavamos mais perto da verdade constitucional, os ministerios se organísavam no parlamento ou na casa dos chefes de partido. Actualmente no dominio d'esta facção, que á calamidade de sua existencia accrescenta a de chamar-se *imperial*, sahem de São Christovão. Brevemente, senhor, passará essa ineumbencia para a praça do commercio. E de feito, se os gabinetes são escolhidos para ella, melhor é que os escolha logo á seu contento.

Nossa patria, senhor, assemelia-se á uma Carthago, sem aquella soberba aristocracia mercantil, cheia de orgulhoso patriotismo e inflexivel tenacidade, que ainda succumbida fazia estremecer Roma venoedora. Foi na volta de Africa, depois da sujeição da republica rival, que o severo Catão proferio sua memoravel palavra, como uma medida de salvção publica:—*Delenda Carthago*.

Se Catão nos visse, fazendo politica na praça da commercio, é sua Roma fosse tão fraca, a ponto de arreceiar-se de nosso poder; elle não diria aquella palavra, mas outra mil vezes mais implacavel e mais cruel. Em vez de destruir, corromper; em lugar do ferro, que turcida, o ouro, que envenena.

Quando o progressismo fosse apeado do poder, bastava-lhe correr á praça e levantar, como futuro programma salvador, a promessa de um grande esbanjamento da renda publica. O commercio sisudo se esquivaria, porque o character do hem n'este paiz é a timidez. Mas o resto, exíguo embora, gritaria por todos; e na manhã seguinte pela imprensa, amplificaría com todas as figuras a supposta manifestação popular.

IV.

O corpo social tem como corpo humano um temperamento; são os costumes publicos.

Se este temperamento se deprava, logo sobrem as desordens do organismo; só tarde e depois de grave perturbação, volta a perdida energia. Muitas vezes para obter esse resultado é necessario um revulsivo doloroso: a sedição, a anarchia, a dictadura.

O domínio progressista, devido á vossa nimia complacencia, não actuou unicamente sobre a politica ; sua decidida influencia na sociedade, na vida privada, está bem patente. As maximas de governo adoptadas nestes ultimos tempos foram insinuando na domesticidade do cidadão idéas e tendencias até agora desconhecidas.

O parlamentar sem escrúpulos nem convicções, que se faz servo de todos os governos, unicamente pelo prazer de envergar a libré e figurar agalado nos salões do poder :

O politico cheio de cobiça, que errou sua natural vocação de agiota, e em falta de outra mercadoria põe no balcão as maiores torpezas e escandalos nunca vistos :

O ministro, com velleidades de honrado, que para conservar se no poder não duvida associar-se a indignos instrumentos, ainda recentemente por elle proprio enlameados :

O mancoço, que de repente se eleva na obscuridade á mais alta posição, unicamente pela precocidade da impudencia, virtude da virilidade, e tambem pelo subido merito da impostura :

O funcionario publico sem dignidade, servidor humilde e ardente apologista de todo o ministro que lhe abrir pelas verbas secretas novas, porém equivocas fontes de receita, para ostentar um tratamento sobreposse :

O negociante, que em vez de desenvolver sua actividade no campo livre da industria, anda farejando pelas cercanias do poder algum pingue contrato de fornecimento ;

Todos estes e outros typos salientes da actualidade, pensais acaso, senhor, que não se debuxão fóra da politica, e não ferem os olhos dessa parte da sociedade alheia á luta dos partidos ?

A familia assiste sem querer a essa representação da comedia perigosa. Ella vê a subita riqueza de um marido, a grandeza improvisada de um pai, a gloria brilhante de um filho ou de um irmão, e comparando estes successos maravilhosos com a mediania e obscuridade que a cerca, naturalmente investiga a causa e a descobre.

São os escrúpulos da probidade, a independencia do character, a coherencia do procedimento, a nobreza d'alma, que varrem da testada da casa, como cisco, honras, empregos, titulos, lucros.

Sem estes preconceitos condemnados, o talento esquecido gozaria de reputação, de influencia e prestigio,

Desde então a familia, o regaço do homem de bem, com uma sollicitude infatigavel se applica a destruir a uma e uma as susceptibilidades dessa alma. E quantos são os de tempera rigida a ponto de resistir a esse attrito constante do amor ?

Afinal os santos escrúpulos, que formão como que os liames da consciencia ou as fibras do caracter, se relaxão e distendem. Rompe-se um, depois outro, e outro, até o ultimo. A alma robusta e firme, que repellia com indignação as mais brilhantes seducções do mal, agora flacida e languida, recebe quando lhe deitão, amolda-se a qualquer pressão.

Eis, senhor, o phenomeno que se observa em geral na vida domestica deste paiz. Eis o segredo de todas estas defecções de caracteres, que diariamente registra a opinião publica. Obituario lugubre este, mil vezes mais que o outro; pois são as almas que apodrecem e se esfacelão.

O governo, conscio de sua força, se deleita com o triumpho: elle acredita que todos terão sua hora. Hoje é o deputado que se rende para ser ministro; amanhã o senador que namora o conselho de estado.

Ha dous meios de tentação, o primeiro insufflando a vaidade, foi o de Satanaz; o segundo, humilhando o merecimento; este, inventou-o o ministerio de 3 de agosto.

Em todas as epocas ha, com maior ou menor successo, uma propaganda do mal, uma prolifcação das más paixões. Mas para viverem na sociedade, carecem os vicios de fugir á luz, ou se disfarçar com as vestes da virtude.

Actualmente nota-se o contrario. O vicio é impudente, cheio de arrogancia e soberba. Longe de occultar-se, ostenta sua força. A primeira e mais brilhante conquista do progressismo foi desacreditar a honra e ridicularisar a moralidade. O homem de bem era outr'ora, nas epocas de maior corrupção, perseguido e suppliciado: temião-n'õ. Hoje em dia, aos que mostrão certos escrúpulos, apupão e desprezão.

Nem, pois, este estimulo nobre de ser respeitado existe mais para a gente boa. Ella é apresentada como intolerante, mesquinha, hypocrita, cheia de inveja e odio. A verdade que profere toma o nome de calumnia; os receios que manifesta pela causa publica são filhos da falta de patriotismo. Almas pequenas e sordidas, não comprehendem as vistas largas do progresso, os esbanjamentos cesarianos dos dinheiros publicos, a sciencia profunda de governar pelo ventre.

Restava uma diminuta opinião que não estava contaminada: ali no seio della respeitavão-se ainda os homens conspiciosos, os cidadãos integros.

Não soffreu a paciencia de alguns progressistas deixar que subsistisse semelhante escandalo: tratarão de desacreditar esse conceito

da gente séria. Fizerão-se outros, imitarão os bons, não por necessidade ou remorso, mas unicamente por luxo de simulação, por uma especie de gymnastica moral, para mostrarem a elasticidade do vicio.

Individuos de um passado vergonhoso ao ultimo ponto, nomes que ha algum tempo ardião nos labios ao pronuncial-os, de repente se embrulhão na carta de presidente ou em qualquer outro decreto, como em uma esclavina, e lá vão fazer romaria piedosa de imparcialidade, de justiça e honradez. Chegão a uma provincia acabrunhada pelas violencias do antecessor, e como não ha eleição a vencer, nem mais reacção a effectuar, facil torna-se conciliar a boa vontade dos perseguidos. Sobre a chaga aberta o cauterio é allivio.

Assim grangêão estes individuos, até mesmo entre seus adversarios honestos, uma falsa reputação de intcizeza, que não passa da crosta. E' a escara de alguns dias, talvez de alguns mezes, sobre a ulcera de muitos annos: é uma somnolencia, uma fadiga do vicio, que durante certo periodo recobra as forças para recrudescer.

A gente boa não reflecte, e para fazer prova de imparcialidade acredita na falsa regeneração. Entretanto os caracteres sisudos, retrahindo-se ao contacto daquelles nomes repellentes, se esquivão e procurão cada vez mais submergir-se na obscuridade. Repugna-lhes uma reputação que os nivelaria com os vultos da situação; preferem ser esquecidos a andarem de envolta na lembrança com as celebridades da epoca.

Je ne connais qu'un metier u decrier, celui de Dieu. Esta exclamação, que acho agora na minha memoria, guardada desde muito tempo, é, se me não engano, de Charles Nodier. Podia-se applicar á França daquelle tempo; ao Brasil de hoje, não. Com effeito, senhor, já não desacreditamos a Providencia pondo sob a invocação do santo nome, em um imperio catholico, esta grande perversidade politica, chamada a situação progressista?

Antes não ter religião, do que tê-la para santifica semelhantes desatinos.

De todas as resistencias, que havia de encontrar no paiz a mudança da politica, a mais tenaz e mais profunda seria, sem duvida, esta dos novos costumes implantados na sociedade brazileira pela situação actual. No lar brazileiro, onde outr'ora pendião com as alegrias da familia, os penates da religião e do amor, só ha presentemente um idolo: o *bezerro de ouro*.

Ahi todos os dias se formão almas progressistas, que devem mais tarde substituir os corifeus da actualidade. Pouco importa se as cir-

cumstancias as baptisção de conservadoras ou liberaes; o germen é essencialmente neutro. São caracteres ambiguos que mais tarde revelarão sua natureza hybrida.

Como vencer estes impetos da cobiça que lastrou por toda a população?

Na mão dos progressistas, o poder é formidavel porque derrama ouro com profusão, e não hesita na escolha dos meios. Mas o poder, cingido ao orçamento, adstricto á lei, tolhido pela consciencia, em vez de força havia de ser uma carga onerosa na mão de homens bem intencionados.

Portanto, esse gabinete a quem porventura incumbissem a regeneração impossivel do paiz, cahiria acabrunhado; e os homens necessarios, os vultos gigantes da situação, voltarião ao governo com vigor maior e novas audacias.

V

Acode-me uma idéa.

Acaso são os receios de perturbação da ordem publica os motivos que determinão a mudança ainda imperceptivel de vossa politica?

Sabeis minha opinião a respeito da resistencia armada, mesmo quando justificada. Já uma vez disse ao povo brasileiro, presentindo seu desespero ante as angustias do presente:

« A revolução armada é no Brasil o que tem sido em toda a parte, a febre da liberdade, febre maligna, que traz a vertigem, o delirio, e finalmente a consumpção. »

Mão cimento, o sangue! Tudo quanto com elle edificação os povos revoltados ou os governos oppressores, não perdura; desmorona-se logo. Idéa, que triumpho um instante pela razão da força, a menos que não consiga embrutecer a sociedade abate-se e para nunca mais se erguer.

Ninguem, pois, mais do que eu, condemna a revolução. Ella é, não sómente um crime dos homens, mas sobretudo uma grande inepcia dos partidos.

Mas, senhor, tal é o estado a que chegamos, que esse grande mal de outras eras, a revolta, se antolha para muitos a crise salvadora do imperio. Nenhum cidadão circumspecto a deseja; porém nenhum a teme. Esperão resignados esta ultima provança, como se esperão as convulsões periodicas dos elementos, phenomenos terriveis mas inevitaveis da natureza physica.

Sómente se aterrão ante a idéa da revolução, os que subirão rapidamente com a onda da corrupção, e temem que ella refluindo os envolva e arraste. Estes olhão unicamente para cima, e embebidos na contemplação do céo acreditão que tudo vai bem cá pelo chão humilde em que rastejamos, nós, o povo brasileiro.

Parece-me estar vendo o sorriso interior com que assistis ás mirificas expansões de moderação e ordem por parte de muitos de vossos conselheiros. Bem sabeis que esses neptunos políticos não vibrarião o tridente nem intimidarião ás vagas populares seu *quos ego*, se não tivessem o interesse de preservar a galeota empavezada de galhardetes e flammulas, que os conduz sobre mares de rosa para a festa do poder.

Pouco importa que o incendio, lastrando pelo imperio, clame por agua; que a fome e a miseria assanhem o desespero da população, embora nimiamente paciente. Elles não vêem isto, não o comprehendem mesmo, porque vivem nas eminencias onde os recursos materiaes, assim como as satisfações do espirito, nunca mingôão de todo. Com paciencia igual á delles em supportar o desquite do poder, não devem o agricultor, o commerciante e o operario soffrer as miserias do tempo?

Que implacaveis ironias, senhor, tem a historia contemporenea de nossa patria!

Houve um deputado, que adestrando-se para sua virilidade politica de homem de estado, levantou-se ha cerca de quatro annos na tribuna do parlamento brasileiro, para demonstrar com uma arrogancia de pedagogo o direito da revolução. O paiz pasmou ao ver essas controversias academicas no seio da representação nacional e no prologo de uma crise que já se annunciava muito grave.

Corrêrão os tempos. Actualmente, quando o espirito de resistencia armada começa a latejar no seio da população entorpecida; quando algumas ambições desvairadas tripudião na praça publica sobre o cadaver da opinião, a ver se o agitação; quando enfim a revolta parece que assoma nos umbraes do presente, a Providencia, juiz severo, mantem no poder o mesmo homem de estado que evocou dos abysmos do passado o espectro sanguinolento.

Sublime lição este painel historico da actualidade! A revolução e seu apostolo que se affrontão! Ella erguendo-se pavorosa, ameaçadora, armada do direito que lhe o utorgou o genio da politica brasileira; elle pallido, tremulo, mas emboscado nas alturas do poder para espedaçar essa mesma cruenta justiça popular, que favoneou ha quatro annos apenas!

Se a sorte fizesse do Sr. Zacharias um revolucionario, fóra logica e razoavel. Mas com que direito exigir dos acontecimentos que se com-

portem sisudamente, quando os homens caprichão em se ridicularisar? Insultada pelos ambiciosos, a fortuna se torna mordaz e inflinge desses escarneos terríveis. De um revolucionario faz de repente um dictador; de um Gracho um Scylla.

Prevenir o tumulto por meio de concessões habeis, se não fosse já um impossivel, seria em todo o caso um erro grave.

A agitação perturba, mas depura. O que ainda ha de são na sociedade brasileira poderá salvar-se. A opinião sensata cobrará forças para regenerar o paiz, dasde que fôr rudemente abalada. Hoje em dia o bem está enervado, carece de um tonico. No estado a que chegou o Brasil, parar significa morrer. E' preciso que a nação passe por todas as phases da decadencia, desde a prostração até o delirio, para que recupere o vigor primitivo.

Quereis, senhor, prevenir a revolução? E com que direito, vos pergunto eu?

Sim, com que direito um homem, seja elle monarcha, se interpõe aos designios da Providencia? O presidente do conselho conjurou a revolução para erguer-se ao poder nas suas azas. Chegado ao poder a desafiou por uma serie de erros e arbitrariedades. Agora que a revolução acode como a missionaria da colera divina, querem mandal-a embora como um lacaio importuno?

Talvez já não seja possivel.

Deixai passar o carro da revolução; não procureis contel-o, senhor. Seria uma grande, uma terrivel calamidade. Por enquanto, felizmente, não ha odios profundos socalcados no coração do povo, nem o desespero interno a laborar nas classes pobres.

Essa revolução que ahi vem e se annuncia, é apenas o desabafo da indignação, a pateada á farça politica. Nemesis do desprezo publico, ella não empunha a fouce exterminadora, nem ceifa os homens. Suas armas são o escarneo e a assuada com que ha de flagellar os réos d'esta ignominiosa situação. Ouvir-se-ha o rumor de uma estrondosa gargalhada do povo. Então vereis uns vultos espavoridos fugindo ao motejo das turbas.

Nada mais.

Se porém abafarem essa revolução do desprezo, algum tempo sopitada, ella irromperá fremindo, palpitante de odios açulados e de soffrimentos atrozes. Não será mais o riso do povo que expulse os autores de nossas calamidades; porém a furia indomavel da multidão a caval-se, como besta fêra, na sociedade brasileira.

Portanto, senhor, dae redeas ao ministerio. Quanto mais brève provoque elle o motim com seus erros, menos soffreremos.

O primeiro enxurro nunca abala o edificio social ; apenas varre o lixo que se amontoou na superficie do poder. São as represas desse escoamento natural das paixões populares, que produzem os grandes alluviões, como o de 1640 na Inglaterra e de 1789 em França.

Quem dissera, senhor, que homens encanecidos nas idéas de ordem e respeito á autoridade ; capazes de todos os sacrificios para manter a tranquillidade publica, havião de chegar a um transe, como este afflictivo, de desejar o tumulto para evitar a revolução ; de chamar o motim para os defender contra a anarchia.

Se é certo o que me contão, tendes o *ouvido* de Dionysio, não feito de tubos de metal, mas da gente que vos cerca ; não para a tyrannia, antes para conhecer a opinião. Comtudo já vos terão chegado os ecos da linguagem que proferem os moderados de hontem ?

Parecem energumenos, e não têm consciencia disso. O fracasso da sociedade que se desmorona é tão grande, que elles pensão murmurar quando vociferão. Cahem de labios prudentes, palavras que horripilão ; e não obstante alli fica nelles estagnado um sorriso impassivel. Sarcastica indifferença de quem já zomba da desgraça !

Assim tinha de acontecer. Desde que collocarão os homens entre duas calamidades, é justo que preferão a menor. Se hão de succumbir apodrecendo, ralados pela indignação, flagellados n'alma, antes acabar logo com a vida este supplicio.

Eis a linguagem que se ouve por toda a parte.

Mas, senhor, depois de haver escripto estas palavras, permiti que vos dirija uma pergunta. Crêdes realmente na possibilidade de uma revolução ? Pensais que ainda haja neste paiz vitalidade para estas reacções criminosas, porém energicas ?

Pois eu, como já vos disse, só acredito na vitalidade espontanea da corrupção ; só della espero regeneração.

Não convem perturbar esta gestação da natureza ; ao contrario é preciso nutril-a. Se ainda ha por ali alguma cousa a estragar e algum homem a prostituir, chegue-se depressa este adubo á semente da nova geração.

VI

Senhor.

Aqui ponho fim á minha missão na imprensa. Esta é a ultima carta, a derradeira palavra que vos dirige o escriptor desconhecido.

Appareceu elle em fins de 1865 ; e desaparece hoje para sempre da imprensa brasileira. Se a não honrou com os esplendores do talento,

ao menos ali deixa uma memoria estimada pela franqueza e sinceridade.

Quem foi Erasmo, estou convencido que o sabeis. O coração do homem de bem é uma pedra de toque para as pessoas que delle se approximão. Desde os primeiros tempos distinguistes dos assomos do despeito e da ambição a palavra de um cidadão leal, amigo do soberano, porém subdito principalmente da verdade e da justiça.

Não lhe conheceis o nome, e para que ?

Esse nome não tem serventia no mundo politico. Não podem fazer delle nas circumstancias actuaes nem um escandalo nem um martyrio. Seria uma questão de letras; futil curiosidade e mais nada.

Se para drrigir-me á magestade do Sr. D. Pedro II envolvi-me no mysterio, não foi por temor. Ninguem neste paiz ignora que as audacias contra a pessoa inviolavel não só não têm o menor perigo, como são titulos á grandeza. A generosidade do imperador sabe vingar-se!

Assim, quando alguma vez a penna se embebia de verdades mais austeras, hesitei. Receiava offender-vos, a vós inoffensivo; não queria que minha palavra parecesse uma cohardia ou um calculo: duas cousas, cada qual mais reprehensivel.

Só a força da convicção me obrigava a produzir exteriormente o pensamento; mas então jurava a mim mesmo aprofundar-me cada vez mais na humilde obscuridade para me esquivar a qualquer tenue raio de vossa magnanimidade, ou a algum erradio vislumbre de popularidade. Creio que o consegui, e com esta intima satisfação entro no nada donde sahi.

Foi a consciencia que me aconselhou o mysterio. Para fallar-vos com a franqueza precisa, era necessario ter um nome respeitado, cheio de prestigio e autoridade. Faltando-me esse titulo, só me restava o da verdade. A idéa é essencialmente democratica; ella nivela o throno com o povo.

Fiz-me idéa, portanto, para ter o direito de interrogar a magestade.

Se houvesse ameaça de perigo no empenho que tomei, ou eu não me lançara a semelliante commettimento, pois me fallia a coragem, ou saberia affrontar a publicidade. Mas o perigo estava justamente na sombra, no isolamento, onde eu permanecia.

Ahi, senhor, entregue ás forças proprias, sem conselho e sem conforto, vendo abrir-se em torno um vacuo immenso para a fé que tinha nos homens: ahi, duvidando muitas vezes de mim, unico entusiasta no meio da geral descrença; lutei, senhor, lutei contra a opinião e contra mim mesmo.

Ha gente para quem o perigo é sómente a offensa physica, ou o golpe que fere o corpo e a bolsa. Materialismo que prostitue a coragem, como tem prostituido outros sentimentos do homem. A vida e a propriedade, bens preciosos quando servem a um fim nobre, tornão-se cousas vis, se prestão unicamente para depravar o homem e corromper-lhe a alma.

Arrostar a corrupção é, em tempos como estes, mais generoso e heroico esforço do que nas epocas revolucionarias affrontar a morte e o exilio. Inebriados pelo enthusiasmo, as victimas da tyrannia sobem ao patibulo coroadas de flôres e entoando a canção patriotica. Mas a victima da immoralidade está sujeita a cada instante a falsear diante da seducção, deixando-se arrastar ás gemonias da deshonra e do opprobrio.

Não é difficil a quem tem nobres e legitimas aspirações resistir aos affagos do poder corruptor quando a solidariedade dos homens de bem lhe serve de apoio.

Mas, se tomada de um panico invencivel a gente honesta se extravies e por uma complacencia censuravel cerca os audazes, então faz-se necessaria uma grande força e constancia para preservar-se do contagio.

Que doloroso espectaculo o da actualidade !

Aos que tombão e se escorjão no pó, a multidão os cobre de applausos e ovações. Actualmente é glorioso cahir; quasi infame recatar-se. Cada character que vacilla e se abate no circo é um triumphador. As turbas o levantão e carregão aos hombros em trophéo. Os homens sisudos, que têm a fraqueza de servir a popularidade, fazem cauda ao cortejo.

Esses triumphadores se attrahem uns aos outros, onde quer que se achem. O instincto da conservação os approxima e identifica. Elles se personificão em um só e mesmo eu, que por escarneo chamão genio e virtude. Não ha nada mais commum neste tempo do que os ambiciosos que se estreitão e fazem biceps e trifauces para ameaçar a sociedade brasileira.

Obscuro cidadão, posso, querendo, me submergir na vida privada ou refugiar-me na tranquilla mansão das letras, como fez o velho Milton depois de uma vida gasta em defeza das liberdades patrias. Com o direito de escolher o modo de servir o meu paiz, não estou privado de subtrahir-me á influencia pernicioso da politica.

Mas vós, senhor !... Que terrivel supplicio ! Assistir como testemunha impassivel á decadencia deste grande imperio, que Deos formou para os mais altos destinos ! Contemplar de braços cruzados a degeneração

desta raça predestinada, a quem a Providencia primeiro abriu a immensidade do oceano !

Tantalo-rei, encadeado a esse tartaro da politica, desejareis uma nação e encontrareis apenas..

Natio comeda est, disse Juvenal.

Adeus, senhor. Eu me retiro deixando a vez á satyra, que é a eloquencia do presente. Só tomão ao serio as cousas e os homens desta epoca, os charlatães que se apascentão nella. O cidadão cordato ou chora ou gargalha.

O tempo não é para Erasmo ; mas para Jeremias ou Rabellais, para o threno ou para o sarcasmo. *Ride si sapiis* : diz, como o poeta, a historia contemporanea a todo o observador grave que se esforce por estudal-a.

Adeus, senhor. Se nos dias da proxima tribulação vos parecer conveniente que a voz fragil deste escriptor se levante em defeza das instituições e do Sr. D. Pedro II, sua expressão viva, o achareis entre os raros amigos da adversidade : entre os que já não esperão nem temem.

Nada vos devo. Se por seu trabalho o individuo, que fui, recebeu outr'ora a honra de servir oficialmente seu paiz, não é isto favor. Que o fosse, vosso governo o apagou embaciando o lustre dessa gloria legitima. As aspirações mortas em flôr já pagarão á usura aquella distincção.

Aprende sim a venerar-vos como um homem de bem, e um principe virtuoso. Fôra preciso testemunhar factos muito graves, para despedir-me de uma crença que me acompanha desde tantos annos. Não sei mesmo se vossos defeitos de rei não são inherentes ás vossas qualidades de homem.

O homem, porém, é nada em um throno constituctonal. A excellencia do systema representativo está justamente nessa virtude de annullar a individualidade do monarcha, e neutralisar por conseguinte suas paixões. Não ha, não póde haver máo imperador, sob o dominio da constituição brasileira. Tiberio ou Felippe II, submettidos a ella, serião impotentes para o mal.

O imperador constitucional é um principio, e portanto representa sempre o bem. Não póde fallir, diz em os inglezes. Só erra quando o povo é ruim, os ministros pessimos e a opinião nulla. Neste caso eu creio que o despotismo é mais que uma justiça, é uma fatalidade.

Ha exemplos de povos que reclamão um tyranno com vehemencia qual nunca sentirão pela liberdade. Roma, abeberada de anarchia, teve a luxuria da tyrannia ; atirou-se desgrenhada e ebria como uma bacchante aos braços dos triumviros e dictadores : de Mario a Scylla,

de Scylla a Pompeu, de Pompeu a Cesar, de Cesar a Augusto, até que achou os Neros e Caligulas para a cevarem de torpezas e crueldades.

A historia nos ensina esta grande verdade, que devia ser profundamente gravada na consciencia de todas as nações, e eu a deixo aqui, na pagina final, como um symbolo para os brasileiros :

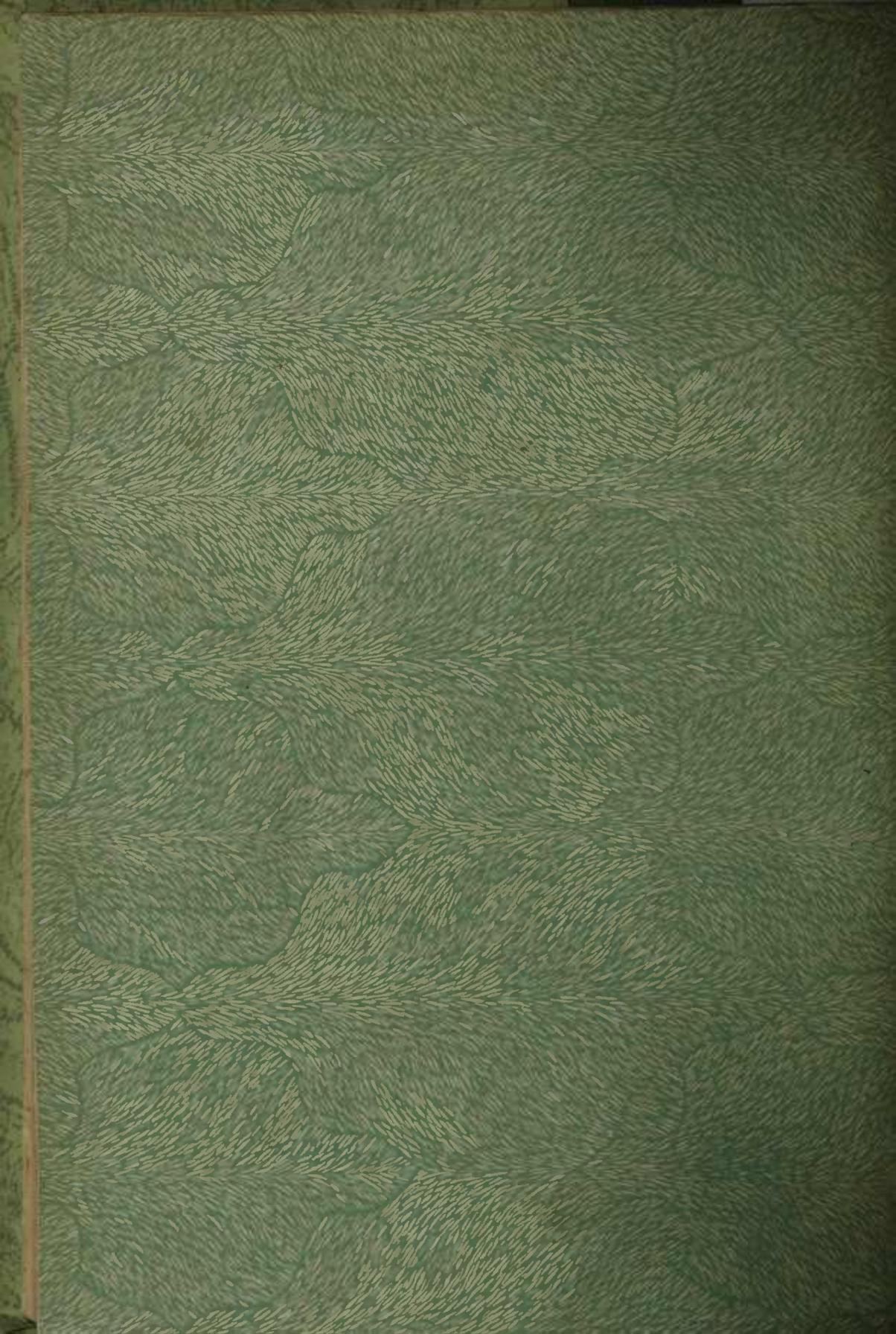
« A LIBERDADE NOS PAIZES CONSTITUCIONAES NÃO DEPENDE DO REI, E SÓ DO POVO. MUDAR O REI NÃO É ACTO DE JUSTIÇA, MAS UMA VINGANÇA MESQUINHA E UMA INEPICIA DO POVO QUE NÃO SABE GOVERNAR-SE. »

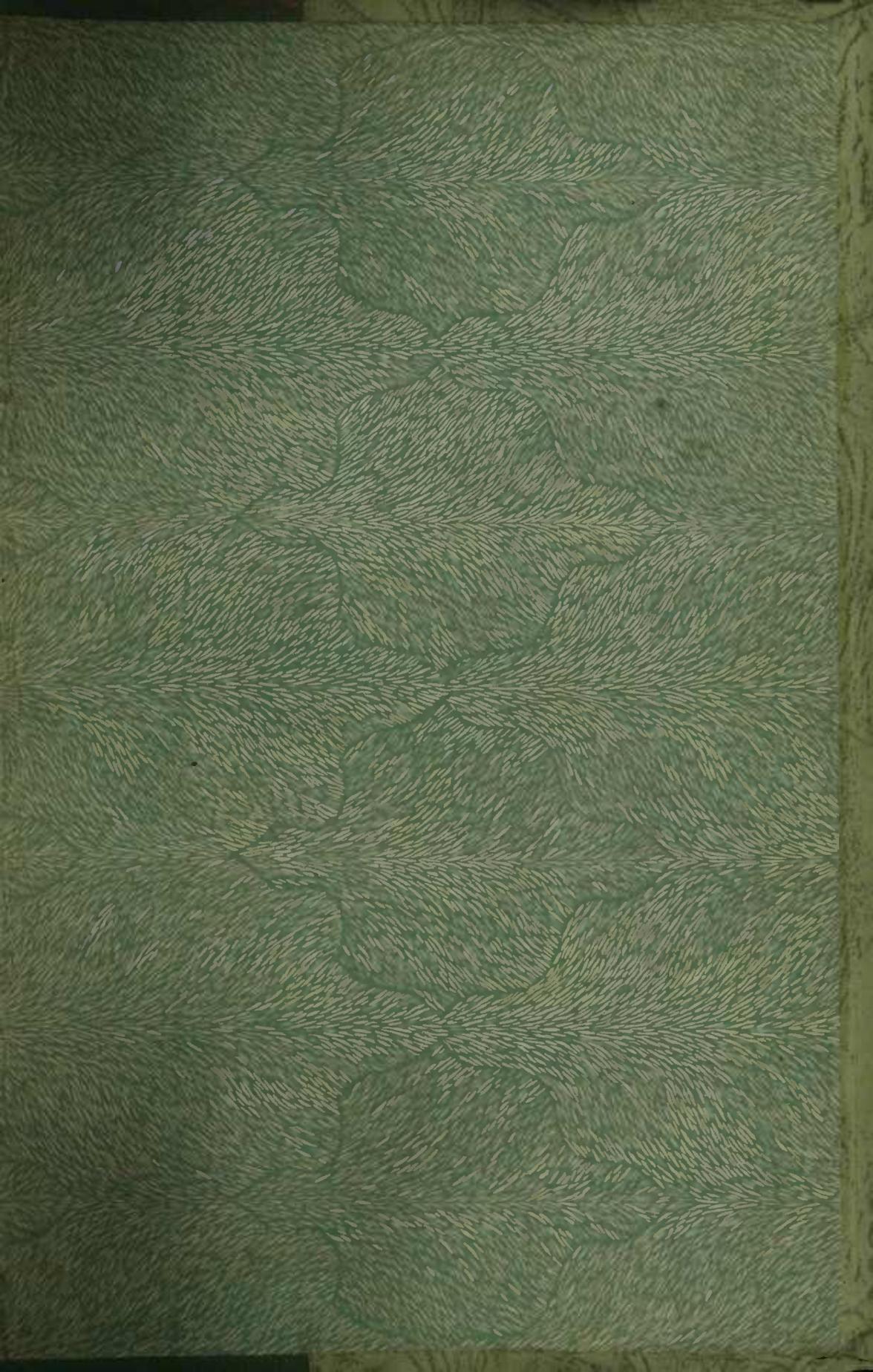
45 de março de 1868.

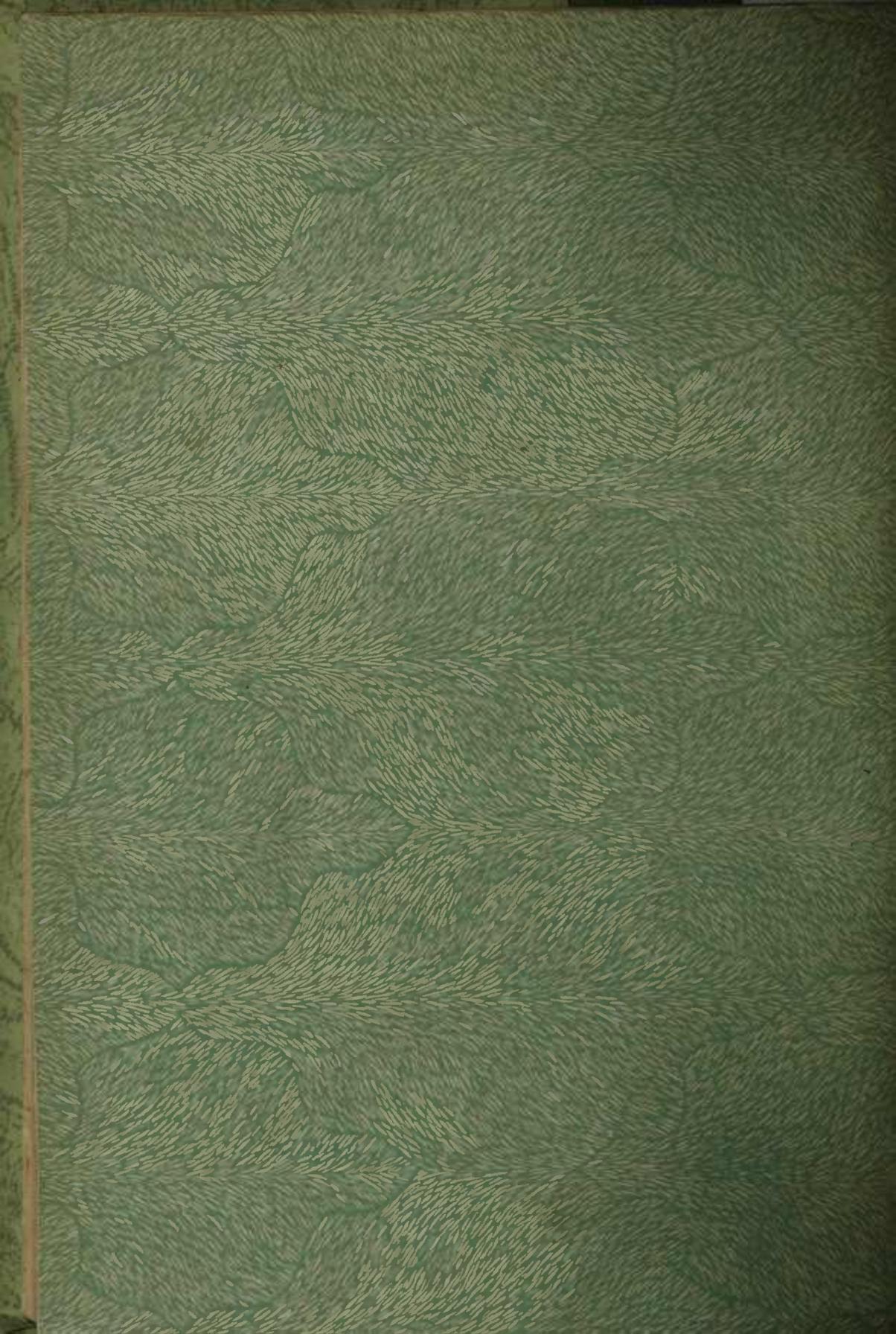
ERASMO.



P. S. Motivos imperiosos retardarão a publicação desta carta.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).